



FACULDADE DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
LICENCIATURA EM AGROECONOMIA E EXTENSÃO AGRÁRIA

Projecto Final

**Avaliação dos Determinantes do Sucesso do Financiamento Rural aos
Agricultores da Baixa de Marracuene Sede**

Autora:

Virgínia Manuel Muianga

Supervisor:

MSc Bruno Araújo, Eng.

Maputo, Junho de 2026

VIRGÍNIA MANUEL MUIANGA

Avaliação dos Determinantes do Sucesso do Financiamento Rural aos Agricultores da
Baixa de Marracuene Sede

Projeto final submetido à Faculdade de Agronomia e
Engenharia Florestal da Universidade Eduardo
Mondlane, como requisito para a obtenção do grau de
**Licenciatura em Agroecologia e Extensão
Agrária**, sob a orientação do Mestre Bruno Araújo,
Eng.º

Maputo, Junho de 2026

DECLARACÇÃO DE HONRA

Eu, Virgínia Manuel Muianga, Declaro por minha honra que o presente Trabalho de Culminação de Curso de Licenciatura em Agroecologia e Extensão Agrária é integralmente da minha autoria e foi elaborado com base nos recursos a que se fazem referência ao longo do texto que foi por mim elaborado, sob orientação do supervisor, de acordo com a metodologia descrita e com base nas referências bibliográficas citadas.

Virgínia Manuel Muianga

Data: ____/____, 2026

Por ser verdade, confirmo que o trabalho foi realizado pelo candidato sob minha supervisão.

Mestre Bruno Araújo, Eng.º

Data: ____/____, 2026

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho aos meus pais, Manuel Jorge Muianga e Zaida Vasco Nhaule, para quem não existem palavras suficientes que possam qualificar aquilo que eles foram e continuam sendo para mim, apenas dizer a eles, muito obrigada. Ao meus irmãos, marido e filho por serem minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui, por me ter guiado sempre pelo caminho da luz e por ter abençoado os meus sonhos. Agradeço por ter posto em minha vida os meus pais Manuel Muianga e Zaida Nhaule que merecem meu mais sincero agradecimento, por principalmente nunca ter desistido dos meus sonhos, por abdicar de inúmeras coisas durante toda a sua vida, para permitir que cursa-se Agroecologia e Extensão Agrária, sem deixar de lado os meus irmãos e marido, que contribuíram de forma importante para esse feito.

Ao Supervisor Eng. Bruno Araújo por ter aceitado este desafio final, do Trabalho de Conclusão de Curso, pela orientação sábia e cuidadosa, disponibilidade e paciência, e pelo rigor acadêmico que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

À técnica extencionista Trefina Tivane Cézar, pelo acompanhamento, paciência diária e auxílio no levantamento de dados junto aos produtores, a todos os docentes pelos conhecimentos transmitidos e pela paciência, e aos meus colegas de curso.

Por fim, manifesto a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta etapa. O apoio, o incentivo e a confiança que recebi ao longo desta caminhada foram fundamentais para a realização deste trabalho e para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Sou grata por cada gesto de encorajamento, que tornou possível a concretização deste sonho.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNDEL	Direcção Nacional de Desenvolvimento Económico Local;
IAI	Inquérito Agrário Integrado;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
PEDSA	Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário;
PNISA	Plano Nacional de Investimentos do Sector Agrário.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Classificação do Coeficiente da Correlação de Pearson.	15
---	----

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Mapa do Distrito de Marracuene	17
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Acesso ao financiamento	24
Gráfico 2: Factores que limitam o acesso ao crédito rural	27
Gráfico 3: Relação entre acesso ao crédito e sucesso do financiamento rural	29
Gráfico 4: Relação entre literacia financeira e sucesso do financiamento rural	31
Gráfico 5: Relação entre exigência de garantias e sucesso do financiamento	32
Gráfico 6: Relação entre burocracia e sucesso do financiamento	33
Gráfico 7: Relação entre Baixa literacia financeira e sucesso do financiamento	34

LISTA DE GRAFICO DE BARRAS

Grafico de Barras 1: Relação entre o acesso ao financiamento rural e produção das culturas alimentares	26
Grafico de Barras 2: Relação entre literacia financeira e sucesso do financiamento rura	30

RESUMO

O financiamento rural constitui um importante mecanismo de promoção da produtividade agrícola e do desenvolvimento rural sustentável. O presente estudo teve como objectivo analisar os factores determinantes do sucesso do financiamento rural aos agricultores da Baixa de Marracuene, Localidade Sede, no período de 2020 a 2023. A pesquisa adoptou uma abordagem mista, de natureza aplicada, com carácter descritivo e exploratório, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A recolha de dados foi realizada através de questionários, entrevistas semiestruturadas, observação directa e análise documental. A amostra foi composta por 56 agricultores pertencentes às associações Gwaza Muthini, 7 de Abril e Popular, seleccionados com base em critérios de acessibilidade e diversidade produtiva. Os dados foram analisados com recurso ao pacote estatístico STATA 16.1. Os resultados revelaram que 61% dos agricultores tiveram acesso ao financiamento rural e que 68% dos beneficiários registaram aumento da produção agrícola, contra apenas 14% entre os agricultores sem acesso ao crédito, demonstrando uma associação positiva entre o financiamento e o desempenho produtivo. Verificou-se ainda que o sucesso do financiamento rural é condicionado, sobretudo, pela burocracia (25%), pela insuficiência de informação (21%), pela exigência de garantias (20%) e pelas dificuldades de acesso ao crédito (16%). Conclui-se que o financiamento rural contribui significativamente para o aumento da produção agrícola, mas a sua eficácia depende da redução das barreiras de acesso, do reforço da literacia financeira dos agricultores e da implementação de políticas públicas que promovam maior inclusão financeira e assistência técnica.

Palavras-chave: *financiamento rural; crédito agrícola; produção agrícola; desenvolvimento rural; inclusão financeira.*

ABSTRACT

Rural finance is a key instrument for enhancing agricultural productivity and promoting sustainable rural development. This study aimed to analyse the determinants of successful rural financing among farmers in Marracuene Lowlands, Headquarters Locality, during the period from 2020 to 2023. The research adopted a mixed-methods approach of an applied, descriptive, and exploratory nature, integrating both qualitative and quantitative techniques. Data were collected through questionnaires, semi-structured interviews, direct observation, and documentary analysis. The study sample comprised 56 farmers from the Gwaza Muthini, 7 de Abril, and Popular farmers' associations, selected based on accessibility and production diversity criteria. Data were processed and analysed using STATA 16.1 statistical software. The findings revealed that 61% of the farmers had access to rural financing, while 68% of those who received credit reported increased agricultural production, compared with only 14% of farmers without access to financing, demonstrating a positive association between rural credit and agricultural performance. The study further identified bureaucracy (25%), limited access to information (21%), collateral requirements (20%), and restricted access to credit (16%) as the main constraints affecting the success of rural financing. It is concluded that rural financing makes a significant contribution to increasing agricultural production; however, its effectiveness depends on reducing barriers to credit access, strengthening farmers' financial literacy, and implementing public policies that foster financial inclusion and technical support.

Keywords: *rural finance; agricultural credit; agricultural production; rural development; financial inclusion.*

ÍNDICE

DECLARACÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	vi
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	1
LISTA DE TABELA	1
LISTA DE FIGURA	1
LISTA DE GRÁFICOS	1
LISTA DE GRAFICO DE BARRAS	1
RESUMO	2
I. 1	
1.1. Error! Bookmark not defined.	
1.2. Error! Bookmark not defined.	
1.3. Error! Bookmark not defined.	
1.4. Error! Bookmark not defined.	
1.4.3. Hipóteses	4
2. REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Financiamento	5
2.1.1. Financiamento rural	6
2.1.2. Sucesso do Financiamento Rural	6
2.2. Eficiência de um financiamento	7
2.2.1. Literacia financeira	8
2.3. Inclusão financeira	8
2.4. Empoderamento das Comunidades Rurais	9
2.5. Fontes de financiamento	9
2.6. Tipos de financiamento	10
2.7. Financiamento via Insumos e Capacitação	11
2.8. Associações de Produtores e Financiamento Colectivo	11
2.9. Modelos Integrados: Crédito, Mercado e Seguro	11
2.10. Determinantes do Sucesso do Financiamento Rural	11
2.11. Factores que levam ao insucesso do financiamento rural	13
2.12. Regressão Linear	14

2.13. Tipos de regressão Linear	14
2.14. Correlação	15
3. METODOLOGIA	16
3.1. Delimitação Espacial	16
3.1.1. Razão de Escolha do Local de Estudo	17
3.2. Clima e Hidrografia do Distrito de Marracuene	18
3.3. Relevo e Solos	18
3.4. Agricultura como Base de Subsistência	18
3.5. Caracterização da Pesquisa	19
3.6. Delimitação da Pesquisa	20
3.7. Error! Bookmark not defined.	
3.8. Error! Bookmark not defined.	
3.9. Error! Bookmark not defined.	
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1. Acesso ao Financiamento Rural	24
4.2. Relação entre Acesso ao Financiamento e Produção das culturas alimentares	25
4.3. Factores Limitantes no Crédito Rural	27
4.4. Avaliação da qualidade de ajuste do modelo econométrico	28
4.5. Correlação entre o sucesso do financiamento e as Condições de acesso ao crédito	29
4.6. Correlação entre o sucesso do financiamento e literacia financeira	30
4.7. Correlação entre o sucesso do financiamento, a burocracia, a exigência de garantias e a falta de informação.	32
4.8. Factores sociais e o aproveitamento do crédito rural	34
V. CONCLUSÃO	36
5.1. RECOMENDAÇÕES	38
VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O financiamento rural desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento agrário, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde a agricultura constitui uma das principais fontes de subsistência, emprego e segurança alimentar. De acordo com o Banco Mundial (2019), o acesso ao crédito rural favorece a realização de investimentos produtivos, estimula a adopção de tecnologias modernas e reforça a resiliência económica dos pequenos produtores. Contudo, os benefícios do financiamento dependem não apenas da disponibilidade de recursos financeiros, mas também das condições que asseguram a sua utilização eficaz e sustentável.

Segundo Amaral *et al.* (2020), em Moçambique a agricultura é predominantemente praticada por pequenos e médios produtores, os quais enfrentam limitações no acesso a insumos, tecnologias, mercados e serviços financeiros. Embora o financiamento rural possa contribuir para o aumento da produtividade e do rendimento agrícola, a sua eficácia continua condicionada por diversos factores institucionais, económicos e sociais.

Adicionalmente, o nível de literacia financeira dos produtores, o acesso aos mercados, a assistência técnica e o ambiente institucional influenciam a capacidade dos agricultores de transformar o crédito em ganhos produtivos e económicos (MADER/DPP & INE, 2024). Neste contexto, compreender estes factores é fundamental para apoiar a formulação de políticas públicas, orientar as instituições financeiras e fortalecer programas de desenvolvimento rural que promovam a agricultura familiar e comercial (Cunguara & Garrett, 2013).

Neste contexto, torna-se pertinente analisar os determinantes do sucesso do financiamento rural entre os agricultores da Baixa de Marracuene, Sede, uma região reconhecida pela prática da agricultura irrigada e pela produção de culturas hortícolas, beneficiando de condições edafoclimáticas favoráveis e da disponibilidade de recursos hídricos para a actividade agrícola (MADER/DPP & INE, 2024). Ao investigar os factores que condicionam o aproveitamento do crédito rural nesta região, o estudo pretende contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias de financiamento agrícola e para a promoção do desenvolvimento rural sustentável em Moçambique.

1.2.Problema de Estudo

O financiamento rural constitui um instrumento relevante para o desenvolvimento agrário nos países em desenvolvimento, por favorecer o aumento da produção agrícola, o crescimento do rendimento dos produtores e a dinamização das economias locais. Contudo, o seu sucesso depende de diversos factores, nomeadamente o acesso às tecnologias modernas, mercados funcionais, infra-estruturas adequadas e políticas públicas eficazes (FAO, 2018).

Entende-se por eficácia do crédito rural a capacidade do financiamento concedido aos agricultores de produzir os resultados esperados, designadamente o aumento da produção agrícola, da produtividade, do rendimento e da sustentabilidade das explorações agrícolas. Neste sentido, a eficácia do crédito depende não apenas da disponibilidade de recursos financeiros, mas também da sua correcta aplicação, da assistência técnica, da adopção de tecnologias adequadas e do acesso aos mercados (Zeller & Sharma, 2000).

Em Moçambique, diversos programas públicos de financiamento, como o SUSTENTA, o Fundo de Desenvolvimento Distrital e o Programa de Apoio às Finanças Rurais, continuam predominantemente orientados para a agricultura de subsistência, reduzindo o seu impacto no fortalecimento das cadeias de valor agrícolas (MADER, 2025; FUMO, 2015). Este cenário é agravado pela limitada inclusão financeira no meio rural. Dados do Banco de Moçambique (2024) evidenciam fortes assimetrias na distribuição das agências bancárias e nos níveis de literacia financeira entre as zonas urbanas e rurais, dificultando o acesso dos produtores ao sistema financeiro formal.

Em termos nacionais, o acesso ao crédito formal permanece extremamente limitado. Estima-se que menos de 1% dos pequenos produtores rurais beneficiem de crédito bancário formal, situação que restringe os investimentos produtivos, a adopção de tecnologias agrícolas e a expansão da actividade produtiva (World Bank, 2020; IAI, 2020).

Em Marracuene, suspeita-se que a reduzida literacia financeira dos agricultores, a insuficiente assistência técnica, a utilização de práticas produtivas tradicionais e a fraca articulação entre os produtores e as instituições financeiras constituam factores que limitam o sucesso do financiamento rural. Apesar da existência de programas de apoio ao sector agrícola, permanece pouco esclarecido em que medida estes factores condicionam

os resultados alcançados pelos agricultores beneficiários do crédito. Assim, torna-se pertinente responder à seguinte questão de investigação:

Quais são os factores determinantes do sucesso do financiamento rural na Baixa de Marracuene, Localidade Sede?

1.3. Justificativa

A análise dos determinantes do sucesso do financiamento rural na Baixa de Marracuene é de grande relevância académica, social e económica. O sector agrário é central para a economia Moçambicana, garantindo subsistência e geração de renda para grande parte da população rural. Compreender os factores que influenciam a sucesso do crédito rural permite orientar políticas públicas e programas de desenvolvimento mais eficientes.

Embora estudos anteriores tenham abordado o financiamento rural em Moçambique em termos macroeconómicos, há uma lacuna no conhecimento sobre factores locais, incluindo as características específicas dos produtores, a dinâmica comunitária e o contexto institucional de regiões como Marracuene. Sem essa análise localizada, torna-se difícil promover um crédito rural realmente eficaz e sustentável. Este distanciamento é corroborado pelos relatórios do Observatório do Meio Rural (OMR, 2022), que apontam uma forte centralização das políticas de crédito agrário.

Estudos distritais recentes, como o de Rosário (2023) na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da UEM, começaram a mapear dinâmicas locais, com foco na proliferação dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) como resposta direta à exclusão bancária formal. Contudo, persiste a escassez de dados que cruzem esses determinantes locais com o sucesso produtivo em Marracuene.

Do ponto de vista social, a investigação contribui para a inclusão financeira e o empoderamento das comunidades rurais, possibilitando a redução das desigualdades económicas, a promoção da segurança alimentar e o uso sustentável dos recursos naturais. Ao identificar os determinantes do sucesso do financiamento, o estudo oferece subsídios para políticas públicas mais direccionadas ao desenvolvimento integrado e à redução da pobreza rural, (IESE, 2012).

Em termos práticos, os resultados desta pesquisa beneficiarão directamente os pequenos agricultores e actores do sector agrícola em Marracuene, orientando melhores práticas de

gestão financeira e produtiva, aumentando a produção e os rendimentos, capaz de apoiar mudanças concretas e sustentáveis no sector do financiamento rural local (Fumo, 2015).

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral:

- Avaliar os determinantes do sucesso do financiamento rural na Baixa de Marracuene Sede.

1.4.2. Específicos:

- Identificar os principais factores que condicionam o sucesso do financiamento rural na Baixa de Marracuene.
- Descrever a relação entre o acesso ao financiamento rural e a produção das culturas alimentares predominantes na região.
- Analisar a influência da literacia financeira, do acesso à informação e da participação em associações de produtores no sucesso do financiamento rural na Baixa de Marracuene..

1.4.3. Hipóteses

- **H₀:** Os factores analisados (condições de acesso impostas pelas instituições financiadoras, o nível de informação e literacia financeira dos agricultores, burocracia associada ao financiamento e exigência de garantias) não influenciam o sucesso do financiamento rural na baixa de Marracuene-Sede.
- **H₁:** Os factores analisados (condições de acesso impostas pelas instituições financiadoras, o nível de informação e literacia financeira dos agricultores, burocracia associada ao financiamento e exigência de garantias) influenciam o sucesso do financiamento rural na baixa de Marracuene-Sede.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, além das referências bibliográficas. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contemplando a contextualização, o problema de estudo, a justificativa, os objectivos e as hipóteses. O segundo aborda a revisão da literatura sobre financiamento rural e os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa. O terceiro descreve a metodologia adoptada. O quarto

apresenta e discute os resultados obtidos. Por fim, o quinto capítulo expõe as conclusões e recomendações decorrentes do estudo, seguidas das referências bibliográficas e anexos.

CAPITULO II.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo apresenta a revisão da literatura que sustenta teoricamente o estudo sobre os determinantes do sucesso do financiamento rural. Inicialmente, são discutidos os conceitos de financiamento e financiamento rural, seguindo-se a abordagem do crédito rural, do sucesso do financiamento rural e dos principais factores que condicionam a sua eficácia. Posteriormente, apresentam-se as teorias que fundamentam a investigação, estudos empíricos relacionados com o tema e, por fim, o modelo conceptual que orienta a análise dos dados.

2.1. Financiamento

O financiamento constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento das actividades económicas, ao permitir que indivíduos, empresas e instituições obtenham recursos financeiros para a realização de investimentos e execução de projectos. De forma geral, Gitman (2006), Mankiw (2012) e Ross *et al.* (2015) convergem ao definir o financiamento como o processo de mobilização de recursos financeiros destinados à expansão das actividades económicas, à inovação e ao crescimento das organizações.

Segundo Almeida (2009), os recursos financeiros podem ser obtidos por diferentes fontes, nomeadamente através do crédito bancário, da emissão de acções ou de títulos de dívida, sendo a escolha da modalidade de financiamento condicionada pelas características do investimento, pelos custos do capital e pelo nível de risco envolvido.

Na mesma perspectiva, Fama (1980) defende que toda decisão de financiamento implica a assunção de riscos financeiros, pelo que a sua gestão constitui um factor determinante para assegurar a viabilidade e a sustentabilidade dos investimentos a longo prazo. Assim, o financiamento representa um mecanismo indispensável para o crescimento económico, uma vez que permite transformar oportunidades de investimento em actividades produtivas capazes de gerar riqueza, emprego e inovação.

Embora o conceito de financiamento seja aplicável a diversos sectores da economia, a sua operacionalização varia em função das características da actividade económica. No sector agrícola, por exemplo, o financiamento apresenta especificidades decorrentes da sazonalidade da produção, da dependência das condições climáticas, dos ciclos produtivos mais longos e da elevada exposição ao risco. Estas particularidades justificam

a existência de uma modalidade específica de financiamento destinada ao sector agrário, designada por financiamento rural.

2.1.1. Financiamento rural

O financiamento rural pode ser entendido como uma ferramenta financeira essencial para fomentar o desenvolvimento agrário e socioeconómico de áreas rurais (IFAD, 2016).

O financiamento rural, por sua vez, está directamente relacionado ao apoio financeiro que os produtores agrários e as comunidades rurais recebem para desenvolver as suas actividades. Para Valeriano e Melo (2017), o financiamento rural desempenha um papel essencial no fortalecimento da agricultura, permitindo a aquisição de insumos, a implementação de novas tecnologias e o aumento da produção. Em países em desenvolvimento o financiamento rural é frequentemente promovido pelo governo, através de subsídios e créditos com juros reduzidos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais e garantir a segurança alimentar (Silva, 2004).

Além disso, o financiamento rural pode ser uma ferramenta importante para a sustentabilidade dos sistemas agrários, uma vez que permite aos produtores implementarem práticas agrícolas mais eficientes e ambientalmente responsáveis. Segundo Rios (2016), a disponibilidade de crédito rural é um factor determinante para o aumento da produtividade e da competitividade do sector agrário, contribuindo para o crescimento económico e o desenvolvimento das comunidades rurais.

2.1.2. Sucesso do Financiamento Rural

O sucesso do financiamento rural pode ser entendido como a capacidade do crédito concedido aos produtores agrícolas gerar melhorias sustentáveis na produção, na renda e nas condições socioeconómicas das famílias rurais. Segundo Guedes & Siqueira (2021), o financiamento rural é considerado bem-sucedido quando os recursos financeiros disponibilizados são aplicados em actividades produtivas capazes de aumentar a produção agrícola, promover o crescimento económico local e melhorar o bem-estar dos beneficiários.

Além do aumento da produção, o sucesso do financiamento rural também está associado à capacidade do crédito gerar autonomia económica e inclusão financeira entre os agricultores. Pinho (2024), defende que programas de microcrédito e financiamento

produtivo são considerados eficazes quando possibilitam aos produtores investir em tecnologias, infra-estruturas produtivas e insumos agrícolas, promovendo melhorias nas condições de vida e na segurança económica das famílias rurais.

Outro critério frequentemente utilizado para avaliar o sucesso do financiamento rural refere-se à sustentabilidade financeira do crédito concedido. Isso significa que o financiamento deve gerar resultados económicos suficientes para permitir o pagamento do empréstimo e, ao mesmo tempo, garantir a continuidade das actividades produtivas do beneficiário (ISLAM, 2022). Nesse contexto, baixos níveis de inadimplência, capacidade de reembolso e continuidade do acesso ao crédito são indicadores importantes para medir a eficácia dos programas de financiamento rural (Armendáriz & Morduch, 2010).

Desta forma, pode-se afirmar que o sucesso do financiamento rural ocorre quando o crédito concedido aos produtores resulta basicamente em três dimensões fundamentais: melhoria da produção agrícola, aumento da renda e melhoria das condições de vida dos beneficiários, e sustentabilidade financeira do próprio financiamento. Assim, o financiamento rural deixa de ser apenas um instrumento financeiro e passa a constituir um mecanismo estratégico para promover o desenvolvimento agrícola e socioeconómico das zonas rurais.

2.2. Eficiência de um financiamento

A eficiência de um financiamento refere-se à capacidade de os recursos financeiros disponibilizados produzirem os resultados económicos e produtivos esperados com o menor nível possível de desperdício ou de custos adicionais (Giné & Karlan, 2014). No contexto do financiamento rural, a eficiência é alcançada quando o crédito concedido aos produtores é aplicado de forma adequada nas actividades produtivas, resultando no aumento da produção, da renda agrícola e na melhoria das condições de vida dos beneficiários. De acordo com (Zeller & Sharma 2014), a eficiência dos sistemas de crédito rural depende fundamentalmente da correcta alocação dos recursos financeiros e da capacidade dos beneficiários utilizarem o financiamento para gerar retornos económicos que justifiquem o investimento realizado.

Outro elemento importante na avaliação da eficiência do financiamento está relacionado com a relação entre os custos do crédito e os benefícios obtidos pelos produtores. Um financiamento eficiente é aquele que permite aos beneficiários aumentar a produção ou

melhorar os seus sistemas produtivos sem gerar um nível de endividamento que comprometa a sustentabilidade das suas actividades económicas. Nesse sentido, (Armendáriz E Morduch, 2010) destacam que a eficiência do crédito está associada à capacidade do financiamento gerar impacto produtivo real, ao mesmo tempo que mantém níveis adequados de reembolso e reduz a inadimplência entre os beneficiários.

2.2.1. Literacia financeira

A literacia financeira é a combinação de conhecimentos, competências, actitudes e comportamentos necessários para que os indivíduos tomem decisões financeiras informadas e eficazes no seu quotidiano. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, trata-se da capacidade de compreender conceitos e riscos financeiros, bem como de aplicar esse conhecimento com confiança na gestão de recursos. Esta competência envolve aspectos como poupança, crédito, investimento e planeamento financeiro (OCDE, 2016).

2.3. Inclusão financeira

Refere-se ao processo de proporcionar acesso a serviços financeiros essenciais para indivíduos e comunidades que tradicionalmente estão excluídos do sistema financeiro formal. De acordo com (Silva, 2013), a inclusão financeira é um factor chave para o desenvolvimento económico, uma vez que permite aos indivíduos e às pequenas empresas acederem a crédito, poupanças, seguros e outros serviços financeiros. Esta inclusão é particularmente importante nas zonas rurais, onde o acesso a esses serviços é muitas vezes limitado, resultando em menor capacidade de investimento e crescimento económico.

Para (Pereira, 2017), a inclusão financeira nas comunidades rurais implica também a adaptação dos serviços financeiros às necessidades específicas dessas populações. O uso de novas tecnologias, como os serviços bancários móveis, tem-se mostrado uma solução eficaz para contornar as limitações de acesso físico aos bancos, permitindo que os agricultores e pequenos empresários acedam aos serviços financeiros de maneira mais eficiente e acessível.

Além disso, a inclusão financeira pode contribuir para a redução da pobreza e desigualdade social. Segundo Demirguç & Klapper (2012), o aumento da inclusão financeira permite uma gestão mais eficiente dos recursos, o que pode resultar em uma maior estabilidade económica para as famílias, além de proporcionar melhores

oportunidades para a educação e saúde. Estes factores são fundamentais para o desenvolvimento social das comunidades rurais, permitindo-lhes uma participação mais activa na economia formal.

2.4. Empoderamento das Comunidades Rurais

O empoderamento das comunidades rurais está intrinsecamente relacionado ao fortalecimento da capacidade dos indivíduos e grupos rurais de tomar decisões sobre as suas próprias vidas e recursos, aumentando a sua participação no processo económico e político (Chambers, 1997).

Para Nussbaum (2000), o empoderamento é um processo que envolve o aumento da autonomia e da capacidade de escolha dos indivíduos, permitindo-lhes um maior controlo sobre as suas condições de vida. Nas zonas rurais, isso se traduz na capacidade dos produtores de tomar decisões mais informadas sobre a gestão da terra, o acesso a mercados e a utilização de tecnologias adequadas.

De acordo com Fernandes (2015), o empoderamento nas comunidades rurais também está relacionado à educação e à capacitação dos indivíduos. Através da educação financeira e da formação em técnicas agrícolas sustentáveis, as comunidades podem melhorar a sua produtividade e aumentar os seus rendimentos, o que contribui para o seu fortalecimento económico. A liderança local e a participação em associações também são formas importantes de empoderamento, uma vez que proporcionam uma voz colectiva para as necessidades da comunidade.

Além disso, o empoderamento rural contribui para a promoção da igualdade de género e da justiça social. Segundo Rocha (2014), o empoderamento das mulheres nas zonas rurais tem um impacto significativo na melhoria das condições de vida das famílias e das comunidades, uma vez que as mulheres, quando empoderadas, tendem a investir mais nos seus filhos e na educação das futuras gerações.

2.5. Fontes de financiamento

O financiamento, enquanto mecanismo de obtenção de recursos financeiros, pode ser classificado em interno e externo, bem como de acordo com o prazo de retorno (curto, médio e longo prazo) e a finalidade da aplicação dos recursos (Gitman, 2010)

2.5.1. Financiamento interno

O financiamento interno baseia-se na utilização de recursos gerados pela própria organização para investimentos, o que inclui resultados retidos, venda de activos não essenciais e ganhos de eficiência operacional. Esta prática contribui para a redução de custos e maior autonomia financeira (Gitman, 2006).

2.5.2. Financiamento externo

Já o financiamento externo envolve a captação de recursos junto de terceiros como sócios, investidores ou credores. Os capitais externos podem ser próprios, como aumento de capital social ou emissão de títulos, ou alheios, como empréstimos bancários, suprimientos ou leasing (Ross *et al.*, 2013).

2.6. Tipos de financiamento

O financiamento agrícola moderno compreende um conjunto diversificado de mecanismos financeiros e não financeiros, incluindo crédito monetário, fornecimento de insumos, capacitação, assistência técnica e acesso a mercados (WORLD BANK, 2020). Em contextos rurais como o da Baixa de Marracuene Sede, essa diversidade de instrumentos torna-se essencial para promover a produtividade, reduzir riscos e assegurar a sustentabilidade agrária.

2.6.1. Financiamento Formal

O financiamento formal, oferecido por bancos e cooperativas de crédito, é regulamentado, seguro e estruturado. Exige garantias e histórico bancário, o que dificulta o acesso para pequenos agricultores. No entanto, sua estabilidade e taxas definidas são vantagens para quem cumpre os critérios exigidos (Modigliani & Miller, 1958). Em Moçambique, menos de 1% dos agricultores tem acesso ao crédito formal (IAI, 2020), o que revela a necessidade de políticas mais inclusivas.

2.6.2. Financiamento Semi-Formal

Instituições como ASCAs (Associações de Poupança e Crédito Rotativo), ONGs e projectos de desenvolvimento oferecem formas de financiamento semiformal. Esses modelos são adaptados às realidades locais, com menor exigência de garantias e foco na confiança mútua (Morduch, 1999). Em Marracuene, os grupos ASCAs demonstram impacto positivo no acesso ao crédito e na educação financeira dos membros (MADER/DNDEL, 2020).

2.6.3. Financiamento Informal

Frequentemente utilizado em zonas rurais, o financiamento informal baseia-se em empréstimos de familiares, amigos e comerciantes, tem como vantagem a flexibilidade, mas apresenta riscos como ausência de regulação e possíveis abusos (Beck *et al.*, 2007).

Na Baixa de Marracuene sede, essa forma de financiamento é comum, mas precisa ser complementada por alternativas mais estruturadas (Beck *et al.*, 2007).

2.7. Financiamento via Insumos e Capacitação

Alguns programas, como o SUSTENTA, fornecem insumos agrários como sementes, fertilizantes, biopesticidas como forma de financiamento em espécie. Essa abordagem permite iniciar o ciclo produtivo mesmo sem liquidez (Valeriano & Melo, 2017; Banco de Moçambique, 2020). Quando associada à capacitação técnica, torna-se ainda mais eficaz, pois garante o uso adequado dos insumos, reduz perdas e aumenta a produtividade (Fernandes, 2015).

2.8. Associações de Produtores e Financiamento Colectivo

As associações de produtores desempenham um papel facilitador no acesso ao financiamento colectivo, principalmente para pequenos agricultores. Elas reforçam a capacidade de negociação, compartilham garantias e reduzem riscos operacionais. Tais organizações também são canais estratégicos para acesso à assistência técnica, insumos subsidiados e comercialização em grupo (Costa & Pereira, 2018).

2.9. Modelos Integrados: Crédito, Mercado e Seguro

Por fim, modelos que integram financiamento com garantia de comercialização e seguro agrícola são apontados como os mais resilientes. A baixa taxa de reembolso de fundos como o FDD (Fundo de Desenvolvimento Distrital), estimada em apenas 10% em Marracuene (Mendonça, 2022), está associada à ausência de mercado e de assistência. A inclusão de seguros agrários para riscos climáticos e programas que garantem a compra da produção representam soluções promissoras (FEADER, 2023; PDR, 2020).

2.10. Determinantes do Sucesso do Financiamento Rural

O financiamento rural, como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento socioeconómico, enfrenta diversos desafios que afectam directamente sua eficácia em contextos específicos, como o distrito de Marracuene (FAO, 2018).

Esse processo envolve múltiplas dimensões económicas, sociais, institucionais e ambientais, o que exige uma análise profunda dos factores subjacentes para maximizar os benefícios e garantir a sustentabilidade do sector agrário (PINTO & RUA, 2014). Para que isso seja possível, é fundamental compreender como esses elementos se conectam e impactam a efectividade das políticas de financiamento rural (FAO, 2018).

Sob a óptica económica e financeira, a capacidade de reembolso se destaca como uma variável crucial. A viabilidade do crédito, em muitos casos, depende da receita gerada pelas actividades financiadas, que se torna um indicador fundamental da capacidade de pagamento dos agricultores (ALBA, 2021). Além disso, um estudo realizado em Marracuene indicou que a taxa de reembolso do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) era de apenas 10%, reflectindo a necessidade de uma auditoria pública para identificar os factores que limitam o sucesso do FDD (Mendonça, 2022).

Esses aspectos (a baixa taxa de reembolso dos créditos, a limitada capacidade de pagamento dos agricultores e as fragilidades na gestão e acompanhamento institucional dos financiamentos) destacam a complexidade do financiamento rural em Marracuene, apontando a importância de uma abordagem multifacetada para entender os determinantes que influenciam o sucesso das políticas de financiamento agrícola na região. Segundo a FAO (2018), a ausência de uma avaliação rigorosa da rentabilidade das actividades agrárias pode resultar em elevados índices de incumprimento, prejudicando tanto os beneficiários do crédito como as instituições financeiras envolvidas. A análise do potencial de rentabilidade de uma actividade agrária deve ser um passo fundamental no processo de concessão de crédito, para evitar que os agricultores se vejam sobrecarregados com dívidas não sustentáveis.

A diversificação das fontes de rendimento constitui outro factor importante para o sucesso do financiamento rural. A dependência excessiva de uma única actividade agrária pode aumentar a vulnerabilidade dos agricultores a falhas de safra ou a flutuações nos preços de mercado (Mendonça, 2022).

Sugere-se que a integração da diversificação das fontes de rendimento no planeamento financeiro agrário pode ajudar a reduzir riscos associados a falhas na campanha agrária, flutuações dos preços de mercado e à dependência excessiva de uma única actividade agrária, proporcionando maior estabilidade económica (Neto, 2018). Do ponto de vista social e institucional, o nível de educação financeira dos agricultores assume um papel

fundamental. Agricultores com fracos conhecimentos em gestão financeira tendem a utilizar os fundos de forma inadequada, o que compromete a sua capacidade de reembolso (WORLD BANK, 2020).

Além disso, a assistência técnica e a capacitação em práticas agrícolas específicas são determinantes para que os recursos financeiros sejam aplicados de forma eficiente e produtiva. A falta de apoio técnico adequado pode resultar em uma utilização ineficaz dos recursos financiados, comprometendo a sustentabilidade das actividades agrícolas. A proximidade das instituições financeiras com as comunidades rurais é crucial para garantir que os agricultores tenham o apoio necessário para implementar boas práticas e maximizar os benefícios do financiamento (AJAP, 2024).

A confiança nas instituições financeiras e a transparência nos processos de crédito também são factores críticos para o sucesso do financiamento rural. Uma relação de proximidade e confiança mútua com as comunidades locais pode fortalecer o uso eficaz dos instrumentos financeiros e reduzir a taxa de inadimplência (World Bank, 2020). Por outro lado, a desconfiança nas instituições financeiras pode resultar em subutilização dos produtos financeiros oferecidos ou em uma crescente taxa de incumprimento, como ilustrado pelos relatórios da FAO (2018) sobre o impacto do financiamento rural na África subsahariana. É de realçar que factores ambientais desempenham um papel crucial no sucesso do financiamento rural.

Segundo FEADER (2023), a sustentabilidade das práticas agrárias deve ser uma prioridade, já que a adopção de tecnologias modernas e práticas de conservação ambiental contribui não apenas para o aumento da produtividade, mas também para a preservação dos recursos naturais, essenciais para o desenvolvimento rural a longo prazo. A integração de seguros agrários e fundos de mitigação de riscos climáticos no modelo de financiamento rural tem-se mostrado uma solução eficaz para enfrentar os desafios ambientais (PDR, 2020).

2.11. Factores que levam ao insucesso do financiamento rural

Por outro lado, vários factores podem contribuir para o insucesso do financiamento rural. A ausência de avaliação adequada da capacidade de pagamento e a falta de suporte técnico são frequentemente apontados como razões para o incumprimento das dívidas e a subutilização dos recursos financeiros (FEADER, 2023).

A concessão de crédito sem uma análise aprofundada da viabilidade das actividades financiadas pode resultar em elevados níveis de inadimplência, como demonstra a experiência em diversas regiões rurais, onde a falta de acompanhamento técnico e financeiro leva ao insucesso de muitas iniciativas (FAO, 2018).

Condições de crédito inadequadas, como taxas de juro muito altas ou garantias excessivas, podem excluir os pequenos agricultores do acesso ao crédito, impedindo-os de implementar as suas actividades e limitar o crescimento económico das suas comunidades. A falta de confiança nas instituições financeiras e a desinformação também são obstáculos significativos, uma vez que criam um ambiente de desconfiança que prejudica o sucesso dos financiamentos (World Bank, 2020).

2.12. Regressão Linear

Segundo Santana (2023), Regressão linear é um método que descreve a inter-relação funcional entre uma variável dependente e outra (s) variável independente (s), ou seja é um método que consiste em estimar o valor esperado de uma variável dependente (Y), dados os valor (es) da (s) variável independente (s) (X). A regressão linear é chamada "linear" porque se considera que a relação da resposta às variáveis é uma função linear de alguns parâmetros. É frequente, no quotidiano, termos não só que explicar factos, observados por nós mesmos ou por outras pessoas, como fazer estimativas ou previsões sobre suas ocorrências futuras. Tais exigências podem ser atendidas quando, dado o fenómeno, conhecem-se suas variáveis significativas e o modo como elas se relacionam.

Exemplo:

$$X_1 = a + bX_i + l_i$$

(Equação 1)

2.13. Tipos de regressão Linear

Regressão Linear uni-variada é aquela em que a variável dependente (y) depende apenas de uma única variável independente (X) e Regressão Linear Multivariada é aquela em que a variável dependente (y) depende de duas ou mais variáveis independentes (X_i) SANTANA (2023).

2.14. Correlação

A correlação determina um número que expressa uma medida numérica do grau de relação encontrada (VIEIRA 1980). Esse tipo de análise é muito útil em trabalhos exploratórios em várias áreas do conhecimento, quando se procura determinar as variáveis potencialmente importantes (SARAIVA, 2002). Denomina-se simples a análise de correlação ou de regressão linear que envolve apenas duas variáveis. Nesse caso, a amostra é formada por um conjunto de pares de valores. O resultado da análise de correlação linear é expresso na forma de um coeficiente de correlação, número que quantifica o grau de relação linear obtido para os pares de valores de duas variáveis que formam a amostra analisada (Santana 2023).

Tabela 1: Classificação do Coeficiente da Correlação de Pearson.

Valor de r (+ ou -)	Interpretação
0.00	Correlação nula
0.00 - 0.19	Correlação muito fraca
0.20 – 0.39	Correlação fraca
0.40 – 0.69	Correlação moderada
0.70 – 0.89	Correlação forte
0.90 – 1.00	Correlação muito forte

CAPITULO III

3. METODOLOGIA

3.1. Delimitação Espacial

O Distrito de Marracuene, está localizado na Província de Maputo, no sul de Moçambique. Segundo WIKIPÉDIA, (2026) o distrito está situado cerca de 30 km a norte da cidade de Maputo, sendo limitado a norte pelo distrito de Manhiça, a sul pela cidade de Maputo, a oeste pelo município da Matola e este pelo Oceano Índico e atravessado pelo rio Incomáti (**Figura. 1**).

O distrito possui uma superfície total de aproximadamente 703 km², apresentando uma localização estratégica no contexto peri-urbano da área metropolitana de Maputo (WIKIPÉDIA, 2026). De acordo com os resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017, o Distrito de Marracuene contava com uma população total de 218.788 habitantes, evidenciando um crescimento significativo em relação ao censo de 2007 (INE, 2019).

Administrativamente, o distrito está organizado em dois Postos Administrativos, nomeadamente o Posto Administrativo de Marracuene, que integra a vila sede e localidades como Michafutene e Nhogonhama, e o Posto Administrativo de Machubo, que abrange localidades como Macandza e Thaula, reflectindo a coexistência de áreas urbanas, peri-urbanas e rurais (INE, 2019).

A Baixa de Marracuene Sede foi seleccionada como área de estudo por constituir uma das principais zonas agrícolas do distrito de Marracuene e existência de diferentes programas de financiamento e apoio ao setor agrícola, onde a produção agrícola representa uma importante fonte de rendimento e segurança alimentar para as famílias. Apesar desse potencial produtivo, muitos agricultores enfrentam limitações no acesso ao financiamento rural, o que pode comprometer a adoção de tecnologias, a expansão da produção e a melhoria da produtividade.

Figura 1: Mapa do Distrito de Marracuene



Fonte: Adaptado de Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER, 2024)

3.1.1. Razão de Escolha do Local de Estudo

A escolha específica da Baixa de Marracuene (Sede) como universo espacial desta pesquisa justifica-se por três critérios teóricos e empíricos fundamentais:

- ❖ **Potencial Hortícola e Intensidade de Capital:** A Baixa de Marracuene é uma das principais zonas agroecológicas fornecedoras de produtos hortícolas para a região metropolitana de Maputo e Matola (Dos Santos et al., 2023). Esta transição para uma agricultura orientada para o mercado exige investimentos constantes em insumos, sementes e sistemas de irrigação, tornando o financiamento agrário um recurso crítico e dinâmico nesta localidade.
- ❖ **Vulnerabilidade Agroclimática Estratégica:** Por ser atravessada pelo rio Incomáti, a região sofre ciclicamente com inundações que destroem culturas de alto valor, gerando quebras severas nos rendimentos dos agricultores. Este cenário representa o ambiente ideal para avaliar a capacidade de resiliência e o sucesso do reembolso de créditos sob condições de elevado risco climático (Kumari et al., 2021).
- ❖ **Proximidade Institucional e Coexistência de Mercados de Crédito:** Devido à sua localização periurbana e à expansão da Vila-Sede, a Baixa de Marracuene apresenta uma coexistência única entre instituições de microfinanças e bancos comerciais (crédito formal) e uma forte proliferação de Grupos de Poupança e

Crédito Rotativo (crédito informal) (Rosário, 2023). Esta dualidade permite analisar com clareza as assimetrias na literacia financeira e os determinantes de sucesso de ambos os modelos de inclusão financeira.

3.2. Clima e Hidrografia do Distrito de Marracuene

O distrito de Marracuene, apresenta um clima tropical de savana (Aw), típico da região sul de Moçambique, caracterizado por duas estações bem definidas: uma estação chuvosa, que ocorre geralmente entre os meses de Outubro e Março, e uma estação seca, de Abril a Setembro. As temperaturas médias anuais situam-se entre 22 °C e 26 °C, enquanto a precipitação média anual varia entre 600 e 800 mm, apresentando uma distribuição irregular ao longo do ano (INE, 2024 & INAM, 2023).

Em termos de hidrografia, o distrito é fortemente influenciado pelo rio Incomáti, um dos principais cursos de água da região sul do país, que desempenha um papel central no abastecimento de água, irrigação agrária e actividades económicas locais. Contudo, a proximidade ao estuário torna algumas zonas vulneráveis à intrusão salina, especialmente durante períodos de estiagem prolongada. Adicionalmente, durante a época chuvosa, registam-se episódios de cheias sazonais, que afectam áreas agrárias ribeirinhas e infra-estruturas locais (ARA-Sul, 2023 & Município de Marracuene, 2026).

3.3. Relevo e Solos

O relevo do distrito de Marracuene é predominantemente plano a suavemente ondulado, com altitudes baixas, típicas das zonas costeiras do sul de Moçambique. Esta configuração geomorfológica favorece a expansão da agricultura e dos assentamentos humanos, embora aumente a suscetibilidade a inundações em períodos de chuvas intensas (INE, 2024).

3.4. Agricultura como Base de Subsistência

Quanto aos solos, predominam os solos arenosos e franco-arenosos, caracterizados por baixa capacidade de retenção de água e nutrientes. Nas áreas próximas ao rio Incomáti ocorrem solos aluviais, relativamente mais férteis e adequados para a produção agrária intensiva, sobretudo de hortícolas. No entanto, estudos recentes indicam que o uso contínuo do solo, aliado a práticas agrárias pouco conservacionistas, têm contribuído para a degradação da fertilidade dos solos e aumento da erosão (YUNG, 2024).

A agricultura constitui a principal base de subsistência da população do distrito de Marracuene, sendo praticada maioritariamente sob o sistema de agricultura familiar. As principais culturas alimentares incluem milho, mandioca, feijão, amendoim e hortícolas, estas últimas com maior expressão nas zonas irrigadas ao longo do rio Incomáti. A produção agrária destina-se essencialmente ao autoconsumo, com o excedente a ser comercializado nos mercados locais (UNAC, 2026).

3.5. Caracterização da Pesquisa

A caracterização da pesquisa estabelece as bases epistemológicas e operacionais da investigação, definindo a abordagem metodológica, a natureza, os objectivos e os procedimentos adoptados para a obtenção e análise dos dados. Esta etapa é fundamental para garantir a coerência entre o problema de estudo, os objectivos da pesquisa e os métodos utilizados, assegurando o rigor científico e a fiabilidade dos resultados. Assim, a caracterização da pesquisa orienta todas as fases do estudo, desde a recolha de informações até à interpretação dos resultados, permitindo responder de forma consistente às questões de investigação propostas.

3.5.1. Pesquisa quanto à abordagem

A pesquisa utilizou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A componente qualitativa permitiu explorar percepções e experiências dos agricultores sobre os factores que influenciam o sucesso do financiamento rural, enquanto a componente quantitativa analisou dados objectivos, como taxas de reembolso e acesso ao crédito. Essa abordagem é ideal para compreender tanto os elementos mensuráveis quanto os subjectivos associados ao tema (Creswell, 2014).

3.5.2. Pesquisa quanto à natureza

Classifica-se como pesquisa aplicada focada na resolução de um problema prático, nomeadamente a avaliação de determinantes críticos para o sucesso do financiamento rural. Este tipo de pesquisa visa gerar conhecimento que possa ser directamente aplicado na melhoria das políticas e práticas de financiamento em Marracuene (Pinho, 2018).

Esta pesquisa teve uma abordagem mista quantitativa e qualitativa. A parte quantitativa buscará identificar padrões mensuráveis sobre acesso, uso e sucesso do financiamento rural e a parte qualitativa ajudará a interpretar os contextos sociais e institucionais por trás desses dados, por meio de entrevistas em profundidade e observações.

3.5.3. Pesquisa quanto aos objectivos

Os objectivos da pesquisa são descritivos e exploratórios. A dimensão descritiva buscou caracterizar os factores económicos, sociais e ambientais que influenciam o sucesso do financiamento rural, enquanto a dimensão exploratória visa identificar relações entre esses factores e a eficácia dos programas de crédito disponíveis (Gil, 2002).

3.5.4. Pesquisa quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, optou-se por:

- ❖ **Análise documental** de relatórios, políticas públicas e regulamentos que tratam do crédito agrário e do desenvolvimento rural, disponíveis no Serviço Distrital de Actividades Económicas SDAE.
- ❖ **Levantamento de dados primários**, por meio da aplicação de questionários;
- ❖ **Entrevistas semiestruturadas** com base em roteiro temático, direccionadas a agricultores da área abrangida pelo estudo.
- ❖ **Observação directa** durante as visitas de campo, para identificar práticas de financiamento e uso dos recursos;

Para a análise dos dados:

- ❖ Os dados quantitativos foram tratados com estatística descritiva (frequências e médias) e, quando aplicável, com correlação, adequada para identificar relações entre as variáveis em estudo;
- ❖ Os dados qualitativos foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo temático, conforme Bardin (2011).

3.6. Delimitação da Pesquisa

A delimitação da pesquisa estabelece os limites temporais e espaciais que enquadram o estudo, garantindo que a investigação seja focalizada e exequível.

2.6.1. Delimitação Temporal

O estudo cobre o período de 2020 a 2023, uma janela temporal suficiente aquando da realização do estudo para analisar mudanças no financiamento rural, analisando os efeitos das políticas públicas e condições económicas prevalecentes.

3.7. População e Amostra

Segundo Babbie (2012), amostras são selecções de elementos extraídos de uma população, usadas para inferir características dessa população como um todo. Tendo em conta a heterogeneidade nas características dos produtores da região em estudo, a falta de recursos financeiros, a pouca disponibilidade dos técnicos de campo alocados na área em estudo e a indisponibilidade de alguns agricultores, foram entrevistados apenas 56 agricultores da baixa de Marracuene.

Para o cálculo da amostra foi usada a fórmula estatística de Slovin, amplamente utilizada em pesquisas de campo, considerando abordagem de amostragem probabilística (Triola 2015). Neste tipo de amostragem, todos os elementos da população têm igual probabilidade de pertencer à amostra e todas as possíveis amostras também têm igual probabilidade de ocorrer. É realizada, numerando-se a população de 1 a N, sorteando-se aleatoriamente.

Em seguida, é ilustrada a fórmula usada para o cálculo do número de criadores.

$$n = \frac{N}{1 + N \cdot e^2}$$

(Equação 2)

Fórmula de tamanho da amostra para população

Onde:

n: Tamanho da amostra;

e: Margem de erro tolerada (5%);

N: Tamanho total de produtores na área abrangida pelo estudo.

Calculando: $\frac{65}{1+65 \cdot (0.05)^2} = 55.9 \approx 56$ Tamanho amostral na área abrangida pelo estudo na baixa de Marracuene-sede.

3.7.1. Delimitação da Amostra

A definição da amostra baseou-se na necessidade de garantir representatividade dos diferentes actores envolvidos no financiamento rural no distrito de Marracuene, assegurando diversidade produtiva, institucional e territorial.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022), o distrito de Marracuene contava com cerca de 2.830 agricultores no geral e uma exploração agrária predominantemente familiares, das quais menos de 61% tiveram acesso a algum tipo de financiamento formal ou semiformal no período de 2020–2023 (MADER, 2024), parte deste universo (56 produtores) constitui a amostra do estudo.

Considerando os objectivos exploratórios da investigação, optou-se por uma amostragem estratificada adequada para contextos em que não há homogeneidade na população em estudo, isto é, quando há heterogeneidade, para dar a todos os estratos a possibilidade de estarem representados na amostra e compreender fenómenos sociais específicos (Gil, 2002). Segundo Marconi & Lakatos (2017), este tipo de amostragem permite a selecção aleatória de sujeitos com conhecimento directo do fenómeno em análise, o que é coerente com estudos de campo em zonas rurais com limitação de dados censitários e acessibilidade reduzida. Neste estudo trabalhou-se com as seguintes associações Gwaza Muthini, 7 de Abril e Popular.

3.8. Critérios de Estratificação

A estratificação da amostra foi realizada com o objectivo de assegurar a representatividade dos diferentes actores envolvidos no processo de financiamento rural, bem como captar a heterogeneidade existente entre os beneficiários. Para o efeito, a população-alvo foram os agricultores do distrito de Marracuene-sede.

3.8.1. Estratificação dos Agricultores

O estrato dos agricultores foi, por sua vez, subdividido em dois subgrupos tais como pequenos, médios produtores.

A classificação baseou-se em critérios previamente definidos, nomeadamente: dimensão da área cultivada, volume de produção e capacidade de investimento. A definição do número de elementos por estrato seguiu o critério de proporcionalidade, tendo em conta o peso relativo de cada grupo na população total, complementado por critérios de viabilidade logística.

3.8.2. Distribuição por Associações

No caso dos agricultores, a selecção dos participantes foi feita com base nas associações agrícolas existentes na área de estudo. O número de agricultores seleccionados em cada associação foi determinado de forma proporcional ao número de membros activos, garantindo assim uma representação equilibrada.

Adicionalmente, foram considerados os seguintes critérios:

- acessibilidade geográfica das associações;
- disponibilidade dos agricultores para participar no estudo;
- envolvimento prévio com programas de financiamento rural.

3.9. Critério de Selecção

Considerando que a Associação 7 de Abril é composta por 17 agricultores, a associação Guaza Mutine por 20 agricultores e a Associação Popular por 19 agricultores, totalizando 56 produtores pertencentes a estas organizações. Do ponto de vista estatístico, esta decisão justifica-se pelo facto de que o universo populacional apresentar dimensão relativamente reduzida e distribuição numérica equilibrada entre os estratos, não se verificando elevada dispersão entre os grupos analisados (17, 20 e 19 indivíduos). Esta proximidade quantitativa entre os estratos permite considerar que os dados apresentam homogeneidade estrutural e baixa variabilidade intergrupar, o que favorece a consistência das análises estatísticas.

CAPITULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

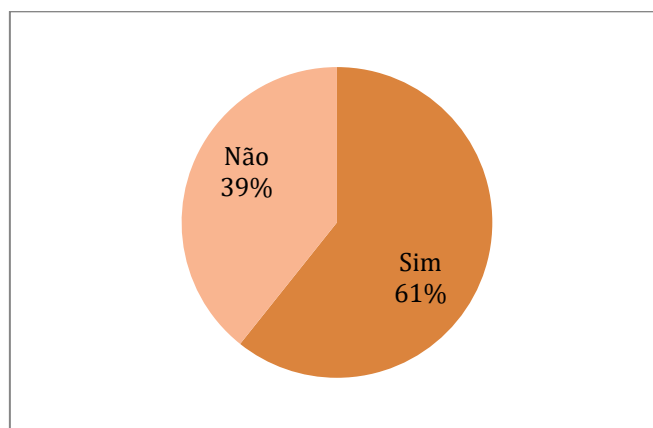
A presente secção apresenta e discute os resultados obtidos durante a realização do estudo, com base nos dados recolhidos através de inquéritos e entrevistas aplicados aos agricultores da Baixa de Marracuene-Sede. A análise procura não apenas descrever os dados observados, mas também interpretar os factores que influenciam o sucesso do financiamento rural, considerando as condições económicas, sociais, institucionais e produtivas que caracterizam o contexto periurbano da área de estudo.

A discussão dos resultados é realizada em articulação com a literatura científica existente, permitindo comparar os achados obtidos com evidências de outros estudos e compreender os principais desafios e oportunidades associados ao acesso e utilização do financiamento pelos agricultores locais.

4.1. Acesso ao Financiamento Rural

O estudo evidenciou que 61% dos agricultores da Baixa de Marracuene-Sede têm acesso ao financiamento rural, enquanto 39% permanecem sem acesso ao crédito (**Gráfico 1**), sugerindo que, embora haja avanços institucionais no sistema de crédito agrário como a expansão de programas de financiamento tais como o SUSTENTA, Linhas de crédito do Banco Comercial e de Microfinanças e o Programa MozRura, persistem desigualdades que dificultam o acesso ao crédito para uma parte dos produtores. Entre estas limitações, destacam-se as condições de acesso impostas pelas instituições financiadoras, o nível de informação e literacia financeira dos agricultores, burocracia associada ao financiamento, e exigência de garantias que continuam a ser barreiras significativas para os agricultores.

Gráfico 1: Acesso ao financiamento



Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1

Estes resultados condizem com os obtidos por Ellis (2000), Dorward *et al.* (2005) e WORLD BANK (2017), que defendem que o acesso ao crédito é um factor chave para a modernização e desenvolvimento agrário em economias rurais. Segundo Zeller & Sharma (2000), a disponibilidade de financiamento permite ao produtor investir em insumos melhorados, tecnologia e mão-de-obra, aumentando a eficiência produtiva. No contexto Moçambicano, Mosca (2014) reforça que o crédito rural continua condicionado por factores institucionais e socioeconómicos que afectam a sua eficácia.

A predominância de produtores financiados (61%), constatado nos resultados obtidos junto ao levantamento feito aos produtores (**Gráfico 1**), sugere que programas de crédito rural têm impacto positivo, mas de acordo com a argumentação apresentada por Robert (2021), o sucesso do financiamento rural não depende apenas da existência de linhas de crédito, mas também das condições institucionais e do contexto socioeconómico em que os produtores estão inseridos aumentando assim as suas possibilidades de acesso ao financiamento rural.

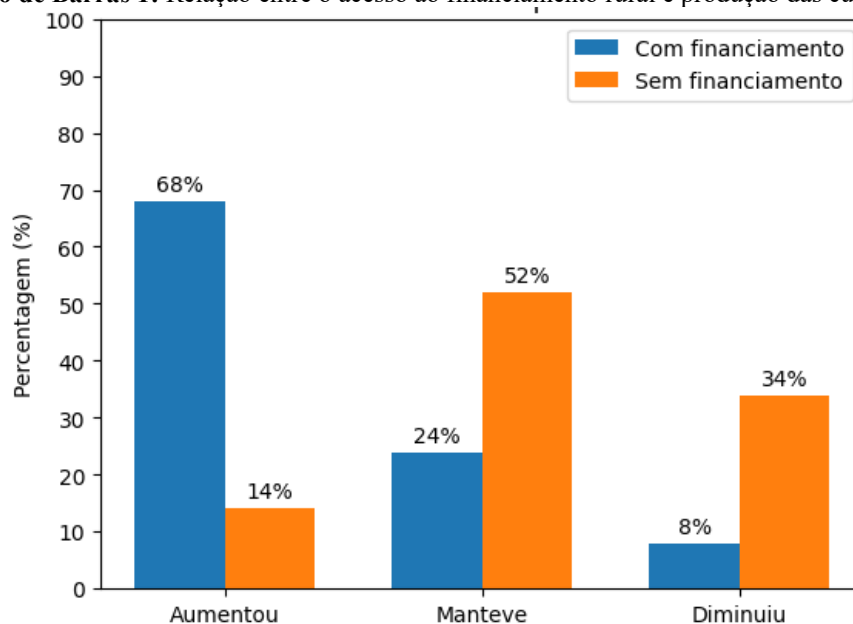
4.2. Relação entre Acesso ao Financiamento e Produção das culturas alimentares

A análise da relação entre o acesso ao financiamento rural e a produção das culturas alimentares é essencial para compreender o papel do crédito no desempenho dos agricultores da Baixa de Marracuene. O financiamento constitui um dos principais instrumentos de apoio à produção agrária, visto que permite aos produtores investir em insumos, tecnologias e práticas que visam influenciar directamente os níveis de produção.

Neste sentido, analisou-se de que forma o acesso ou a ausência de financiamento rural se reflecte no desempenho produtivo dos agricultores, com base nos dados obtidos no inquérito e na evidência estatística gerada. Os resultados são interpretados à luz da literatura existente, permitindo avaliar o efeito do financiamento agrário.

O gráfico de barras 1 ilustra uma dependência positiva entre o acesso ao financiamento rural e a Produção das culturas alimentares. Observou-se que a maioria dos agricultores com acesso ao crédito (68%) registou aumento da Produção, enquanto entre os produtores sem financiamento apenas 14% apresentou melhoria. Em contraste, a diminuição da produção foi mais elevada entre os agricultores sem acesso ao crédito (34%) do que entre aqueles que beneficiaram de financiamento (8%). Estes resultados sugerem que o acesso ao financiamento desempenhou um papel importante no aumento da produção agrícola.

Gráfico de Barras 1: Relação entre o acesso ao financiamento rural e produção das culturas alimentares



Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1

Este resultado entra em concordância com estudos feitos por FEDER *et al.*, (1990), que demonstram que o crédito facilita a adopção de tecnologias agrárias modernas e pode trazer melhorias produtivas. Segundo Carter & Olinto (2003), o financiamento reduz restrições de liquidez, permitindo decisões produtivas mais eficientes. Em linha semelhante, Binswanger & Khandker (1995) destacam que o crédito agrícola está directamente associado ao aumento do rendimento e da produção.

No contexto africano, estudos de Dercon & Christiaensen (2011) e FAO (2018) mostram que agricultores com acesso ao crédito apresentam melhorias no aumento produtivo face a choques climáticos e económicos. Em Moçambique, Mosca & Selemane (2012) observam que o financiamento agrário tem efeito positivo sobretudo quando combinado com assistência técnica, corroborando os resultados observados em Marracuene.

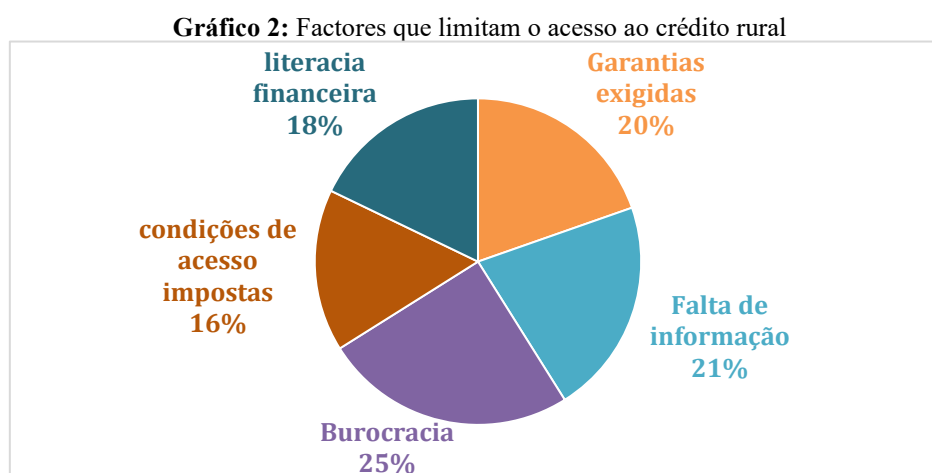
A elevada percentagem de produtores sem financiamento que apenas mantiveram ou reduziram a produção (86%) evidencia que a limitação financeira constitui uma dificuldade ao desenvolvimento agrário local. Assim, os resultados empíricos podem evidenciar a importância do crédito rural como instrumento de promoção da segurança alimentar e do desenvolvimento rural sustentável.

4.3. Factores Limitantes no Crédito Rural

A análise das limitações no uso do crédito rural é fundamental para compreender por que razão os agricultores, mesmo quando existe oferta de financiamento, não consegue aceder ou utilizar o crédito de forma eficaz, estando esta ineficiência frequentemente associadas a factores institucionais e sociais que condicionam o funcionamento dos sistemas de financiamento rural.

Deste modo, identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados pelos agricultores da Baixa de Marracuene torna-se de suma importância. A interpretação dos resultados permite compreender o peso destes constrangimentos no sucesso do financiamento rural e avaliar a sua influência na validação das hipóteses do estudo.

Relativamente a essas limitações, o estudo evidenciou que (25%) dos inquiridos apontou a burocracia como o principal obstáculo ao acesso ao crédito, seguido da falta de informação (21%), literacia financeira 18%, exigências de garantias (20%) e apontaram as condições de acesso impostas (16%) (Gráfico 2).



(Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1)

Segundo Stiglitz E Weiss (1981), a exigência de garantias é um dos principais mecanismos de exclusão financeira dos pequenos agricultores. Zeller *et al.* (2001) reforçam que a falta de informação e a fraca literacia financeira agravam este cenário. Em contextos periurbanos, onde coexistem atividades agrícola, a fraca disseminação de informação pode reduzir a procura por serviços financeiros, dificultar a tomada de decisões de investimento e comprometer a modernização das explorações agrícolas, refletindo-se em menores níveis de produtividade e rendimento (Zeller *et al.*, 2001).

A burocracia excessiva, apontada por 25% dos produtores, está alinhada com as conclusões de WORLD BANK (2019), que indicam que processos administrativos complexos reduzem a eficácia dos programas de crédito rural, em parte agravada por dificuldade de comunicação com as agências financeiras, limitando o acesso físico às instituições financeiras, como também discutido por IFAD (2016) e FAO (2018).

Mosca (2014) argumenta que, sem reformas institucionais e mecanismos financeiros adaptados à realidade dos pequenos produtores, o impacto do crédito rural continuará limitado. Estas reformas institucionais devem focar na flexibilização das garantias bancárias tradicionais, na criação de fundos de garantia mútua geridos pelo Estado e no desenho de linhas de crédito com taxas de juro bonificadas e prazos de carência ajustados ao ciclo biológico das culturas locais. Adicionalmente, as reformas exigem uma descentralização dos balcões de atendimento e o fortalecimento de parcerias com cooperativas e grupos de poupança comunitária, reduzindo os custos de transação para os camponeses (OMR, 2022).

O sucesso do financiamento rural é entendido como a capacidade do crédito contribuir para a melhoria da produtividade das culturas alimentares entre os agricultores beneficiários (FEADER, 2023). Assim, os resultados confirmam que factores estruturais tais como condições de acesso impostas pelas instituições financiadoras, baixo nível de informação e literacia financeira dos agricultores, burocracia associada ao financiamento e exigência de garantias, condicionam o sucesso do financiamento rural.

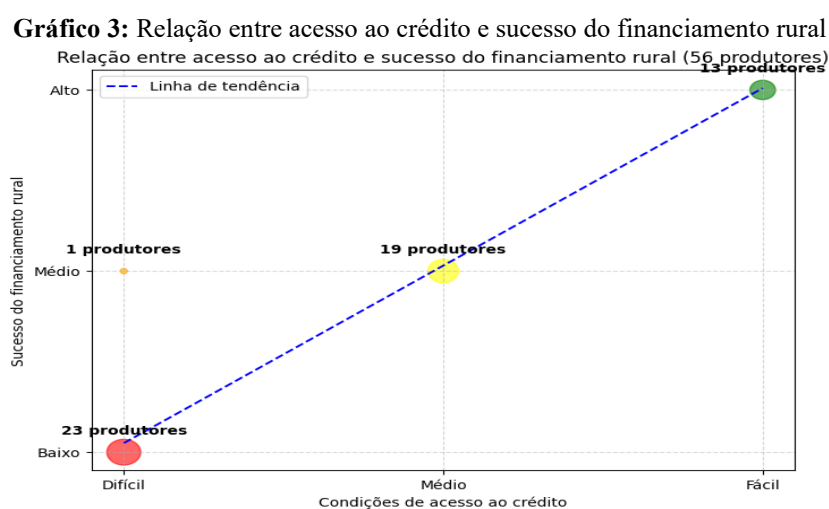
4.4. Avaliação da qualidade de ajuste do modelo econométrico

Para a estimação da correlação usando o pacote estatístico STATA, introduziu-se todas as variáveis explicativas no modelo. Durante a estimação do modelo todos os 56 inquiridos foram considerados no modelo. Não houve exclusão de nenhum caso, pois não se verificou nenhum valor omissos nas respostas fornecidas pelos agricultores.

4.5. Correlação entre o sucesso do financiamento e as Condições de acesso ao crédito

Os resultados demonstram que o sucesso do financiamento rural está fortemente associado às condições de acesso ao crédito impostas pelas instituições financeiras. Observou-se que todos os agricultores que classificaram o acesso como fácil

apresentaram níveis elevados de sucesso do financiamento (13 casos), enquanto os produtores que enfrentaram acesso difícil registraram predominantemente baixos níveis de sucesso (23 casos) (**Gráfico 3**). Apenas um produtor com acesso difícil apresentou sucesso médio, o que reforça a tendência geral observada nos dados. A análise estatística confirma esta relação, tendo sido obtido um coeficiente de correlação de Pearson de $r = 0,973$, indicando uma correlação positiva muito forte entre as condições de acesso ao crédito e o sucesso do financiamento rural. A regressão linear estimada ($y = 0,98x + 0,07$) evidencia ainda que melhorias nas condições de acesso ao crédito tendem a aumentar o nível de sucesso do financiamento entre os produtores.



Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1.

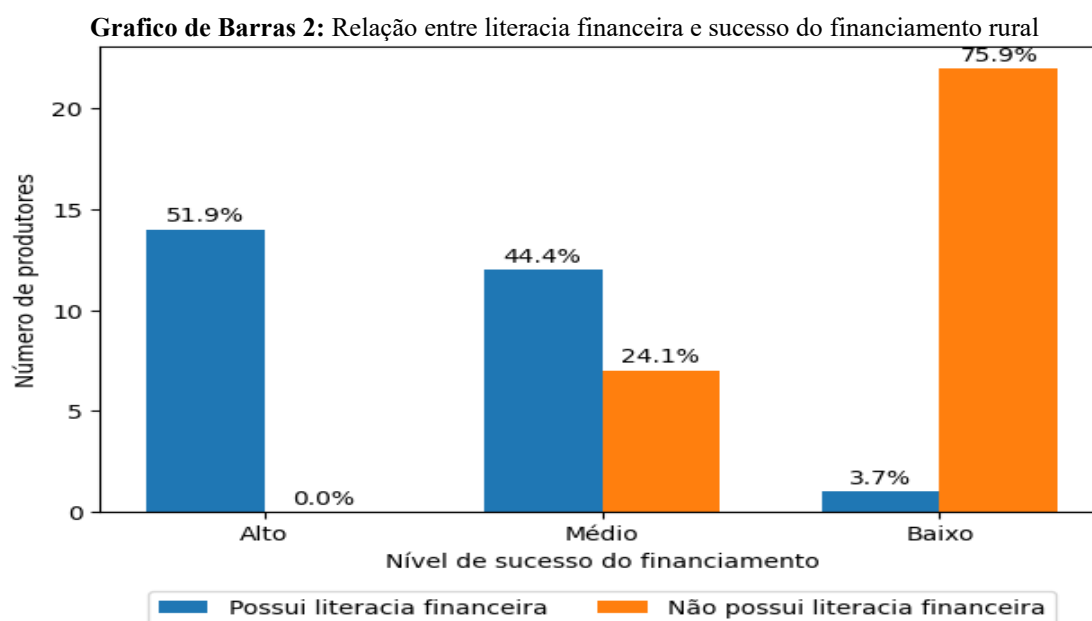
Estes resultados indicam que a facilidade de acesso ao crédito constitui um factor determinante para o sucesso do financiamento agrícola. Quando os produtores conseguem obter crédito em condições relativamente fácil, aumentam as probabilidades de aplicação eficiente dos recursos financeiros nas actividades produtivas. Em contraste, condições de acesso restritivas tendem a limitar o impacto do financiamento, reduzindo os ganhos produtivos e o sucesso económico das explorações agrícolas. A tendência observada no gráfico de dispersão com linha de regressão mostra claramente que, à medida que as condições de acesso evoluem de difícil para médio e fácil, verifica-se um aumento progressivo do sucesso do financiamento, evidenciando uma relação entre as duas variáveis analisadas.

A evidência observada neste estudo é consistente com a literatura sobre financiamento rural, que destaca a importância da adaptação dos sistemas de crédito às condições

socioeconómicas dos pequenos produtores (Macamo & Lima 2017). Conforme argumenta Carter & Olinto (2019), o acesso ao financiamento agrícola em Moçambique continua condicionado por barreiras institucionais e operacionais que limitam o impacto do crédito no desenvolvimento rural.

4.6. Correlação entre o sucesso do financiamento e literacia financeira

A análise da relação entre literacia financeira e sucesso do financiamento demonstra uma associação positiva entre as duas variáveis, tendo revelado que entre os 27 produtores que possuem literacia financeira, 14 (51,9%) apresentaram alto sucesso no que concerne ao financiamento, 12 (44,4%) sucesso médio e apenas 1 (3,7%) baixo sucesso. Em contraste, entre os 29 produtores que não possuem literacia financeira, observou-se predominância de baixo sucesso (22 produtores, 75,9%), enquanto 7 produtores (24,1%) apresentaram sucesso médio e nenhum caso de alto sucesso foi registado (**Grafico de barras 2**). Esses resultados sugerem que a capacidade de compreender conceitos financeiros, gerir recursos e interpretar condições de crédito constitui um factor determinante para a eficácia do financiamento rural.

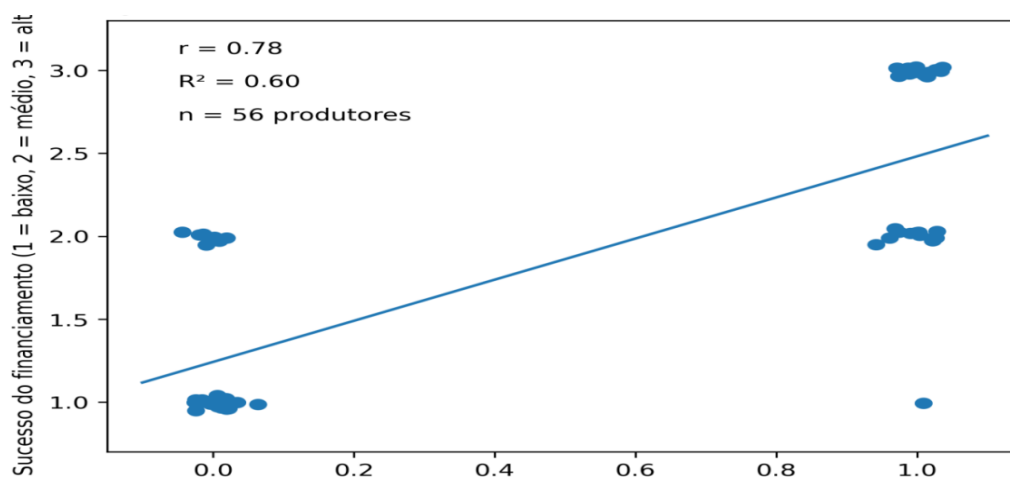


(Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1)

A análise de correlação revelou um coeficiente de Pearson $r = 0,78$, indicando uma correlação positiva forte entre literacia financeira e sucesso do financiamento. Com regressão linear estimada de $R^2 \approx 0,60$, o que significa que aproximadamente 60% da

variação no sucesso do financiamento é explicada pelo nível de literacia financeira dos produtores (**Gráfico 4**). O gráfico de dispersão associado a essa análise demonstra uma tendência ascendente, indicando que produtores com maior literacia financeira tendem a obter melhores resultados na utilização do crédito agrícola.

Gráfico 4: Relação entre literacia financeira e sucesso do financiamento rural



Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1

Estes resultados são consistentes com a literatura recente sobre inclusão financeira e desenvolvimento rural. Estudos indicam que a literacia financeira melhora a capacidade dos produtores avaliarem riscos, planearem investimentos e utilizarem o crédito de forma produtiva, aumentando assim a probabilidade de sucesso económico. Segundo Lusardi e Mitchell (2023), indivíduos com maior literacia financeira apresentam maior eficiência na gestão de empréstimos e na tomada de decisões económicas. De forma semelhante, relatórios da OECD (2022) e do World Bank (2023) destacam que a literacia financeira é um dos pilares fundamentais para o sucesso de programas de financiamento agrícola em países em desenvolvimento, pois permite aos beneficiários compreender taxas de juros, prazos de pagamento e estratégias de investimento produtivo. Assim, os resultados obtidos neste estudo reforçam o conhecimento de que a promoção da educação financeira entre pequenos produtores pode contribuir para melhorar o desempenho e a sustentabilidade dos financiamentos rurais.

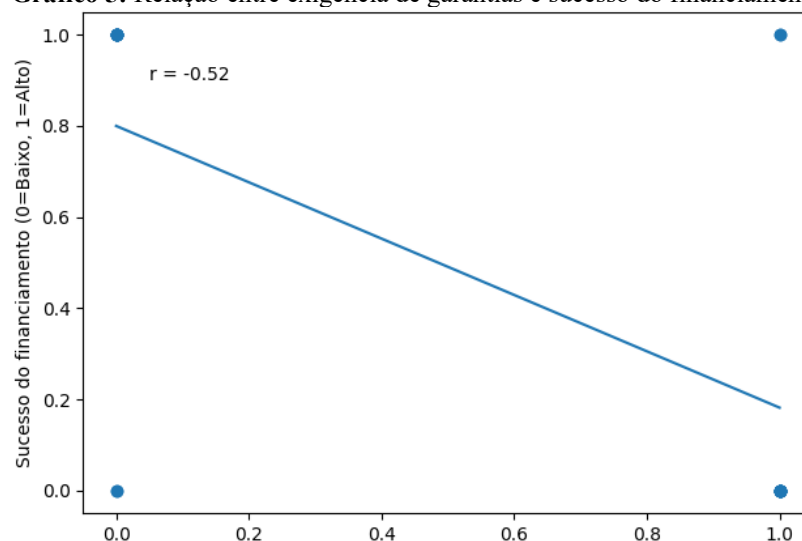
4.7. Correlação entre o sucesso do financiamento, a burocracia, a exigência de garantias e a falta de informação.

Os dados analisados demonstram que a exigência de garantias se identifica como um dos factores mais limitantes. Entre os 11 agricultores (20%) que identificaram essa limitação,

9 registaram baixo sucesso do financiamento, resultando numa correlação negativa moderada a forte ($r = -0.52$). Este resultado confirma a argumentação de Zeller E Sharma (2000), segundo a qual pequenos produtores em países em desenvolvimento enfrentam desafios nos sistemas de crédito devido à ausência de activos formais que possam servir como garantia.

A exigência de garantias, que é representada por 20% das limitações relatadas, demonstrou ser um dos maiores obstáculos para o sucesso do financiamento. Com uma correlação negativa moderada a forte correspondente a um $r = -0.52$, evidencia que agricultores sem activos formais enfrentam exclusão do sistema de crédito, restringindo a capacidade de investimento em insumos e tecnologias agrícolas (**Gráfico 5**). Este resultado está em consonância com Mauder (2014), que destaca que pequenos produtores em países em desenvolvimento frequentemente são lesados pelos critérios formais de concessão de crédito. Além disso, a limitação de garantias impacta directamente na produtividade agrícola, uma vez que a impossibilidade de acessar recursos financeiros dificulta a implementação de práticas modernas de cultivo e manejo sustentável (World Bank, 2019).

Gráfico 5: Relação entre exigência de garantias e sucesso do financiamento

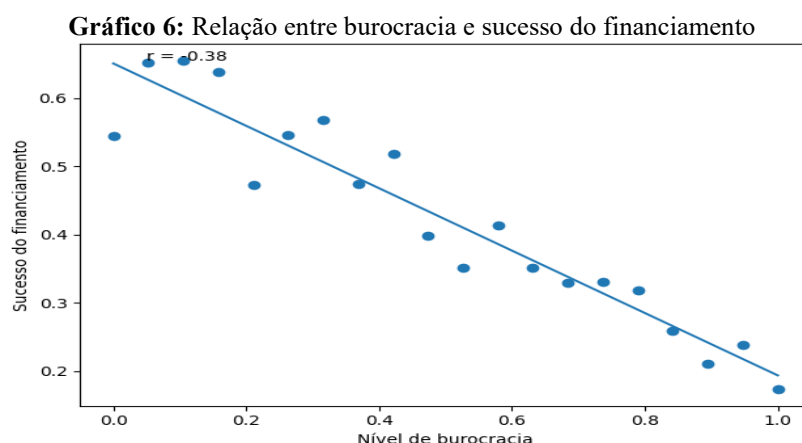


Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1.

No que diz respeito à burocracia, representada por 25% das limitações, também mostrou efeito negativo sobre o sucesso do financiamento, com correlação negativa moderada $r = -0.38$ (**Gráfico 6**). Processos administrativos complexos, formulários extensos e elevados custos de transacção podem retardar o acesso ao crédito e reduzir a sua efectividade. Este

achado confirma evidências de DIAO *et al.*, (2018) & FAO (2020), que argumentam que a eficiência do financiamento rural na África Subsah

ariana depende fortemente de procedimentos simplificados e da redução de barreiras administrativas. Na prática, a burocracia não apenas limita o acesso, mas também aumenta o risco de abandono de projectos agrários por parte de pequenos produtores, afectando a sustentabilidade e o desenvolvimento local.

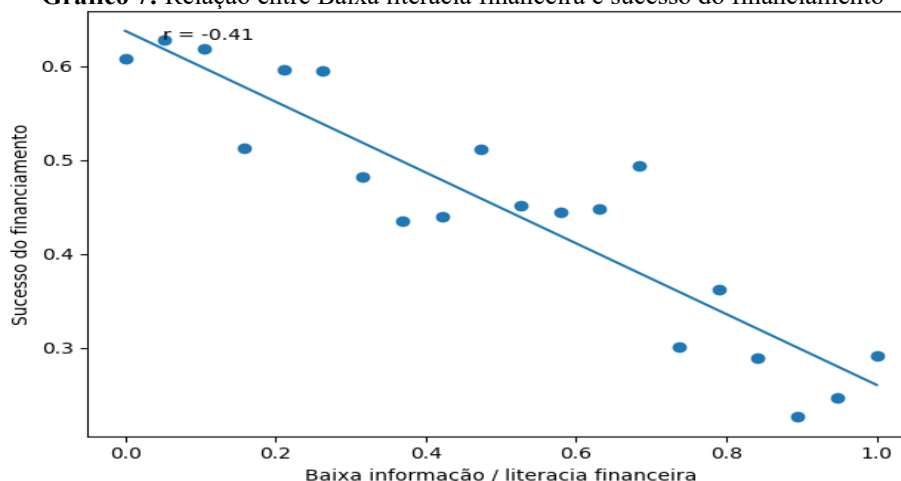


Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1

Factores relacionados à falta de informação (21%) e à literacia financeira (18%) foram recorrentes e também críticos para o sucesso do crédito rural. A correlação negativa moderada ($r = -0.41$) indica que agricultores com baixo conhecimento em gestão financeira, oportunidades de crédito e uso produtivo de recursos enfrentam maiores dificuldades em transformar o crédito em ganhos reais. Estudos recentes ressaltam que a baixa literacia financeira limita a capacidade de planificação, gestão de riscos e integração em cadeias de valor, prejudicando a eficiência do crédito agrícola (Amadou *et al.*, 2021).

Além disso, a falta de informação impede que os agricultores aproveitem plenamente os incentivos financeiros disponíveis, contribuindo para a manutenção de ciclos de baixa produtividade e vulnerabilidade económica. Esses resultados reforçam a necessidade de programas de capacitação financeira e de suporte técnico contínuo, não apenas para aumentar o acesso ao crédito, mas também para maximizar seu resultado na produtividade e no desenvolvimento rural.

Gráfico 7: Relação entre Baixa literacia financeira e sucesso do financiamento



Fonte: Pacote Estatístico STATA versão 16.1.

4.8. Factores sociais e o aproveitamento do crédito rural

A análise dos factores sociais revelou que a estrutura comunitária, o nível de coesão social e a participação em associações agrícolas desempenham papel determinante no aproveitamento do crédito rural. Agricultores que integraram associações como Gwaza Muthini, 7 de Abril e Popular apresentaram maior capacidade de gestão dos recursos financeiros e de partilha de experiências sobre práticas agrícolas e crédito, corroborando a argumentação de Neto (2018), segundo a qual as plataformas de comunicação sociais sólidas facilitam a disseminação de informações e práticas de desenvolvimento rural. Estes resultados indicam que a participação colectiva não apenas aumenta a confiança entre os agricultores, mas também reduz os riscos percebidos associados ao uso do crédito, favorecendo o sucesso do financiamento.

Além disso, o nível de literacia financeira e o acesso à informação sobre programas de crédito emergiram como factores sociais críticos. Agricultores com maior conhecimento sobre taxas de juro, condições de reembolso e requisitos institucionais mostraram-se mais eficientes na utilização do crédito para investimentos produtivos, condizendo com os achados de Lusardi & Mitchell (2023), que destacam a relação directa entre educação financeira e eficácia do crédito rural em contextos de pequena agricultura. A falta de informação adequada ou a dificuldade em interpretar documentos financeiros foram barreiras para uma parcela significativa dos agricultores, reforçando que factores sociais ligados à capacitação e à formação desempenham papel central na efectividade dos programas de financiamento (ISLAM, 2022).

Por fim, observa-se que factores culturais e de género influenciam significativamente a apropriação do crédito rural. Mulheres agricultoras que participam activamente nas associações apresentaram melhor desempenho na gestão de pequenos empréstimos e no aumento da produção familiar, confirmando evidências de Mosca & Selemene (2012) sobre o empoderamento feminino como mecanismo de desenvolvimento rural sustentável.

Esta relação é igualmente sustentada por Doss (2013), ao destacar que a participação das mulheres no acesso e controlo dos recursos produtivos contribui para melhores resultados económicos e sociais nas famílias rurais. De forma semelhante, Quisumbing *et al.*, (2014) demonstram que a inclusão das mulheres nos processos de tomada de decisão e acesso a recursos financeiros fortalece a segurança alimentar e aumenta a eficiência das actividades agrícolas.

Assim, a análise demonstra que os factores sociais, incluindo a literacia financeira, são determinantes para o sucesso do financiamento rural, indicando que políticas públicas e programas de crédito devem incorporar estratégias de fortalecimento social e educacional para otimizar o resultado do crédito agrícola, conforme defendido por Cole *et al.*, (2011), que evidenciam a importância da educação financeira na utilização eficiente dos serviços financeiros por pequenos produtores

V. CONCLUSÃO

A presente investigação analisou os determinantes do sucesso do financiamento rural entre os agricultores da Baixa de Marracuene-Sede, e concluiu que o sucesso de financiamento rural na baixa de Marracuene está condicionado ao acesso ao crédito e à literacia financeira dos agricultores. Conclui também que existem factores limitantes como a burocracia, a exigência de garantias, a falta de informação e as condições impostas pelas instituições financeiras. Estes elementos demonstram que tanto factores institucionais quanto capacidades individuais dos produtores desempenham um papel determinante no sucesso do financiamento.

Os resultados demonstraram que 61% dos agricultores possuem acesso ao financiamento rural, enquanto 39% não têm acesso ao crédito, evidenciando que, apesar da existência de programas de financiamento agrário, uma parte considerável dos produtores ainda enfrenta dificuldades para acessar o sistema formal de crédito.

No que se refere à relação entre o acesso ao financiamento rural e a produção das culturas alimentares predominantes na Baixa de Marracuene, verificou-se que 68% dos agricultores financiados registaram aumento da produção, enquanto apenas 14% dos produtores sem financiamento apresentaram aumento na produção. Por outro lado, a redução da produção foi mais elevada entre os agricultores sem acesso ao crédito (34%) em comparação com os produtores financiados (8%), confirmando que o acesso ao crédito está diretamente associado ao aumento da produção agrícola e ao melhor desempenho das culturas alimentares.

Relativamente aos factores sociais que influenciam o aproveitamento do crédito rural, destacam-se a literacia financeira, o nível de informação sobre os programas de financiamento e o apoio institucional, como elementos fundamentais. A limitada capacidade de compreensão dos mecanismos de crédito, aliada à falta de informação adequada, reduz a eficácia na utilização dos recursos financeiros disponibilizados, condicionando assim os resultados produtivos dos agricultores.

A análise dos factores que influenciam no crédito rural, revelou que a burocracia (25%), a falta de informação (21%), a exigência de garantias (20%) e as condições de acesso ao crédito (16%) constituem os principais obstáculos enfrentados pelos agricultores. Estes

factores demonstram que os entraves institucionais e informacionais continuam a limitar a eficácia dos programas de financiamento rural.

Por fim, os resultados econométricos indicaram uma correlação positiva forte entre as condições de acesso ao crédito e o sucesso do financiamento ($r = 0,973$), bem como uma correlação positiva forte entre literacia financeira e sucesso do financiamento ($r = 0,78$). Em contraste, factores como exigência de garantias ($r = -0,52$), falta de informação ($r = -0,41$) e burocracia ($r = -0,38$) apresentaram correlações negativas com o sucesso do financiamento, evidenciando a necessidade de políticas que promovam maior inclusão financeira, reforço da educação financeira e simplificação dos mecanismos de acesso ao crédito rural.

5.1. RECOMENDAÇÕES

Com base nas evidências empíricas e na análise interpretativa dos resultados, apresentam-se as seguintes recomendações para a melhoria da eficiência do financiamento rural em Marracuene:

- Simplificar procedimentos de acesso ao crédito para facilitar a inclusão dos agricultores.
- Reduzir a burocracia associada aos processos de financiamento rural.
- Criar mecanismos alternativos para reduzir a exigência de garantias.
- Implementar programas de literacia financeira para melhorar a gestão de recursos pelos agricultores.
- Fornecer informação clara sobre linhas de crédito, condições e prazos de pagamento.
- Desenvolver políticas públicas inclusivas que contemplem agricultores sem acesso ao crédito.
- Integrar assistência técnica nos programas de crédito para aumentar a produção agrícola.
- Monitorar e avaliar continuamente o impacto dos programas de financiamento rural.
- Promover capacitação sobre planeamento produtivo e gestão de riscos financeiros.
- Incentivar a participação de pequenos e médios produtores em programas de crédito, garantindo diversidade produtiva e territorial.

VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação dos Jovens Agricultores de Portugal 2024. *Relatório sobre inclusão financeira e capacitação agrícola*. Maputo: AJAP.
2. ALBA, P. (2021). *Financiamento rural e desenvolvimento económico local*. Lisboa: Editora Rural.
3. ALMEIDA, J. (2009). *Gestão financeira e financiamento de empresas*. São Paulo: Atlas.
4. AMADOU, B., TRAORE, S., & COULIBALY, K. (2021). *Determinantes do acesso ao crédito agrícola na África Subsaariana*. *Revista Africana de Economia Rural*.
5. AMADOU, M., et al. (2021). Financial literacy and rural credit efficiency in Sub-Saharan Africa. *Journal of Rural Studies*.
6. AMARAL, L., FERREIRA, T., & SANTOS, P. (2020). Financiamento rural em Moçambique: desafios e oportunidades. *Revista Moçambicana de Agricultura*.
7. Administração Regional de Águas do Sul. (2023). *Relatório de gestão dos recursos hídricos da bacia do rio Incomáti*. Maputo: Administração Regional de Águas do Sul.
8. ARMENDÁRIZ, B., & MORDUCH, J. (2010). *The economics of microfinance* (2nd ed.). Cambridge: MIT Press.
9. BABBIE, E. (2012). *The practice of social research* (13th ed.). Belmont, CA: Wadsworth.
10. BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
11. BECK, T., DEMIRGUÇ-KUNT, A., & LEVINE, R. (2007). Finance, inequality, and poverty: Cross-country evidence. *Journal of Economic Growth*.
12. BINSWANGER, H., & KHANDKER, S. (1995). The impact of formal finance on rural households in India. *Journal of Development Studies*.
13. BioFund. (2024). *Perfil ambiental e caracterização dos solos do distrito de Marracuene*. Maputo: Fundação para a Conservação da Biodiversidade.
14. BANCO DE MOÇAMBIQUE. (2020). *Relatório de políticas de financiamento agrícola*. Maputo: Banco de Moçambique.
15. BANCO MUNDIAL. (2017). *Agricultural finance and development in Sub-Saharan Africa*. Washington, DC: World Bank.
16. BANCO MUNDIAL. (2019). *Financing agriculture in developing countries: Challenges and opportunities*. Washington, DC: World Bank.

17. CARTER, M., & OLINTO, P. (2003). Credit constraints and productivity in developing countries. *World Development*.
18. CARTER, M., & OLINTO, P. (2019). Agricultural finance and rural development in Mozambique. *Journal of African Economies*.
19. CHAMBERS, R. (1997). *Whose reality counts? Putting the first last*. London: ITDG Publishing.
20. COSTA, L., & PEREIRA, R. (2018). Inclusão financeira e desenvolvimento rural: experiências em Moçambique. *Revista de Economia e Desenvolvimento Rural*.
21. COLE, S., SAMPSON, T., & ZIA, B. (2011). *Prices or knowledge? What drives demand for financial services in emerging markets?* The Journal of Finance.
22. CRESWELL, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
23. DERCON, S., & CHRISTIAENSEN, L. (2011). Consumption risk, technology adoption, and poverty traps: Evidence from Ethiopia. *Journal of Development Economics*.
24. DINIS, J. (2020). Financiamento rural local: lacunas e oportunidades em Moçambique. *Revista Moçambicana de Ciências Sociais*.
25. DIAO, X., et al. (2018). Improving rural financial access in Sub-Saharan Africa. *IFPRI Discussion Paper 01750*.
26. DORWARD, A., et al. (2005). A framework for analyzing pro-poor agricultural growth. *Development Policy Review*.
27. DOSS, C. (2013). Intrahousehold bargaining and resource allocation in developing countries. The World Bank Research Observer.
28. ELLIS, F. (2000). *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford University Press.
29. FAO. (2018). *The state of food and agriculture 2018: Migration, agriculture and rural development*. Rome: Food and Agriculture Organization.
30. FAO. (2020). *Financial inclusion for sustainable agriculture in Africa*. Rome: Food and Agriculture Organization.
31. FEADER. (2023). *Rural financing and productivity report*. European Agricultural Fund for Rural Development.
32. FEDER, G., LAKSHMI, R., & ZILBERMAN, D. (1990). Adoption of agricultural innovations in developing countries: A survey. *Economic Development and Cultural Change*.

33. Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). London: Sage.
34. GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
35. GIL, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). São Paulo: Atlas.
36. GINÉ, X., & KARLAN, D. (2014). Group versus individual liability: Long-term evidence from Philippine microcredit lending groups. *Journal of Development Economics*.
37. GITMAN, L. J. (2006). *Principles of managerial finance* (12th ed.). Boston: Pearson.
38. GITMAN, L. J. (2010). *Principles of managerial finance* (13th ed.). Boston: Pearson.
39. GUEDES, I. A., ALMEIDA, A. T. C., & SIQUEIRA, L. B. O. (2021). Efeitos do microcrédito rural sobre a produção agropecuária na região Nordeste: evidências do programa Agroamigo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*.
40. IFAD. (2016). *Rural finance for smallholder farmers: Challenges and opportunities*. Rome: International Fund for Agricultural Development.
41. IAI. (2020). *Relatório sobre acesso a crédito agrícola em Moçambique*. Maputo: Instituto de Apoio à Agricultura e Indústria.
42. INAM. (2023). *Boletim climático anual da região sul de Moçambique*. Maputo: Instituto Nacional de Meteorologia.
43. INE. (2022). *Censo agrícola: Estatísticas do distrito de Marracuene*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
44. INE. (2024). *Perfil estatístico do distrito de Marracuene*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
45. ISLAM, N. (2022). Impact of micro-credit on the livelihoods of clients. *arXiv Working Paper*.
46. LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2023). Financial literacy and economic decision-making in developing countries. *Journal of Economic Behavior & Organization*.
47. MACAMO, C., & LIMA, J. (2017). Access to agricultural finance in Mozambique: Institutional barriers and policy implications. *African Journal of Agricultural Economics*.
48. MADER. (2024). *Relatório anual do crédito rural em Moçambique*. Maputo: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.
49. MADER/DNDEL. (2020). *Relatório sobre grupos ASCAs e inclusão financeira em Marracuene*. Maputo: MADER.

50. MADER/DPP & INE. (2024). *Censo agrícola e análise do financiamento rural em Marracuene*. Maputo: MADER & Instituto Nacional de Estatística.
51. MANKIW, N. G. (2012). *Principles of economics* (6th ed.). Boston, MA: Cengage Learning.
52. MARCONI, M. A., & LAKATOS, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (7th ed.). São Paulo: Atlas.
53. MAUDER, R. (2014). Credit constraints among smallholder farmers in developing countries. *Development in Practice*.
54. MENDONÇA, F. (2022). *Avaliação do Fundo de Desenvolvimento Distrital em Marracuene*. Maputo: INE.
55. MODIGLIANI, F., & MILLER, M. (1958). The cost of capital, corporation finance, and the theory of investment. *American Economic Review*.
56. MOSCA, J. (2014). Agricultural credit in Mozambique: Constraints and opportunities. Maputo: IIAM Publications.
57. MOSCA, J., & SELEMANE, D. (2012). Impact of rural financing on agricultural productivity in Mozambique. *African Journal of Agricultural Research*.
58. MUNÍCIPIO DE MARRACUENE. (2026). *Perfil socioeconómico e ambiental do município*. Marracuene.
59. NETO, L. (2018). Estratégias de diversificação de rendimentos e segurança financeira rural. *Revista Brasileira de Economia*.
60. NUSSBAUM, M. C. (2000). *Women and human development: The capabilities approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
61. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2016). *OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies*. Paris: OECD Publishing.
62. PEREIRA, R. (2017). Inclusão financeira e inovação tecnológica no meio rural. *Revista de Finanças e Desenvolvimento*.
63. PINHO, J. F. (2024). Microcrédito: *uma ferramenta de inclusão social e económica*. Revista Farmhouse Ciência & Tecnologia.
64. PINTO, A., & RUA, F. (2014). Taxas de juro e acessibilidade ao crédito agrícola em países em desenvolvimento. *Revista Portuguesa de Economia*.
65. QUISUMBING, A. R., MEINZEN-DICK, R., & NJUKI, J. (2014). Closing the knowledge gap on gender in agriculture. In A. R. Quisumbing et al. (Eds.), *Gender in agriculture: Closing the knowledge gap*.

66. RIOS, M. (2016). Crédito rural e aumento da produtividade agrícola. *Revista Latino-Americana de Economia Rural*.
67. ROCHA, M. (2014). Empoderamento feminino e desenvolvimento rural. *Revista de Estudos Sociais*.
68. ROBERT, S. (2021). Determinants of rural financing success in Sub-Saharan Africa. *Journal of Rural Finance*.
69. ROSS, S. A., WESTERFIELD, R., & JAFFE, J. (2013). *Corporate finance* (10th ed.). New York: McGraw-Hill.
70. SANTANA, M. L., (2023). *Análise físico-química e granulométrica de solos para a otimização do uso agrícola*. Editora AgroCiência, São Paulo.
71. SANTANA, J. H. C. (2023). *Correlação de Pearson: Uma Análise Estatística de Relações Lineares*. Paracambi: Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro.
72. SILVA, A. (2004). *Financiamento rural e desenvolvimento sustentável em Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
73. SILVA, A. (2013). Inclusão financeira em comunidades rurais. *Revista de Políticas Públicas*.
74. SILVA, A., & GONÇALVES, P. (2017). Financiamento rural e gestão produtiva: evidências em Moçambique. *Revista Moçambicana de Agricultura*.
75. SEVERINO, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). São Paulo: Cortez.
76. STIGLITZ, J., & WEISS, A. (1981). Credit rationing in markets with imperfect information. *American Economic Review*.
77. TRIOLA, M. F. (2015). *Elementary statistics* (12th ed.). Boston, MA: Pearson.
78. UNAC. (2026). *Estudo sobre a agricultura familiar no distrito de Marracuene*. Maputo: União Nacional de Camponeses.
79. VALERIANO, R., & MELO, J. (2017). Financiamento rural e capacitação agrícola: estudo de caso em Moçambique. *Revista de Desenvolvimento Rural*.
80. VIEIRA, S., (1980), *Introdução a bioestatística*, 1.ed. Rio de Janeiro: Campus,
81. Ministério da Administração Estatal. (2014). *Perfil do Distrito de Marracuene, Província de Maputo*. Direcção Nacional de Administração Local. Recuperado de biofund.org.mz
82. WORLD BANK. (2017). *Enhancing agricultural finance for smallholders*. Washington, DC: World Bank.

83. WORLD BANK. (2019). *Improving financial access for rural farmers*. Washington, DC: World Bank.
84. WORLD BANK. (2020). *Financial inclusion and agricultural productivity in developing countries*. Washington, DC: World Bank.
85. ZELLER, M., et al. (2001). Rural finance for the poor: Implications for development policy. *Food Policy Review* 8. Washington, DC: IFPRI.
86. ZELLER, M., LAMBERT, R., & GÜNTHER, I. (2001). Rural finance and credit access: Theory and evidence. Washington, DC: IFPRI.
87. ZELLER, M., SHARMA, M., HENRY, C., & LAPENU, C. (2001). *An operational method for assessing the poverty outreach performance of development policies and projects*. International Food Policy Research Institute (IFPRI)
88. ZELLER, M., & SHARMA, M. (2000). *Access to credit and its impact on rural poverty in developing countries*. Washington, DC: IFPRI.
89. ZELLER, M., & SHARMA, M. (2014). *Access to credit and its impact on poverty in developing countries*. Washington, DC: IFPRI.

Apêndice

Apêndice 1







Apêndices 2

INQUÉRITO PARA AGRICULTORES – ESTUDO SOBRE FINANCIAMENTO RURAL EM MARRACUENE

Este questionário faz parte de uma pesquisa académica sobre os factores que determinam o sucesso do financiamento rural no distrito de Marracuene. Todas as respostas são confidenciais e servirão apenas para fins científicos.

Local: _____

Data: ____/____/2025

Entrevistado(a): _____

I. DADOS GERAIS DO ENTREVISTADO

1. Género:

☐ Masculino

☐ Feminino

2. Idade: _____ anos

3. Grau de escolaridade:

☐ Sem instrução

☐ Ensino primário completo

☐ Ensino secundário

☐ Ensino técnico/profissional

☐ Ensino superior

4. Tempo de experiência na agricultura:

☐ Menos de 2 anos

☐ 2 a 5 anos

☐ 6 a 10 anos

☐ Mais de 10 anos

5. Área cultivada (hectares):

☐ Menos de 1 ha

☐ 1 a 2 ha

☐ 2 a 5 ha

☐ Mais de 5 ha

6. Tipo de exploração agrícola:

☐ Familiar

☐ Empresarial

II. ACESSO AO FINANCIAMENTO

7. Já teve acesso a algum tipo de financiamento rural?

☐ Sim

☐ Não

(Se não, avance para a pergunta 15)

8. Tipo de financiamento recebido:

☐ Formal (banco, cooperativa)

☐ Semi-formal (ONGs, ASCAs, projetos)

☐ Informal (família, amigos, comerciantes)

9. Instituição ou programa que forneceu o financiamento:

10. Valor aproximado recebido (em meticais):

11. Condições do financiamento:

a) Taxa de juro:

☐ Baixa

☐ Moderada

☐ Alta

b) Exigência de garantias:

☐ Sim

☐ Não

12. Finalidade do financiamento (pode assinalar mais de uma):

☐ Compra de insumos agrícolas (sementes, fertilizantes)

☐ Aquisição de equipamentos ou maquinaria

☐ Expansão da área cultivada

☐ Pagamento de mão-de-obra

☐ Outros: _____

13. Conseguiu reembolsar o valor recebido?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

14. Se não conseguiu reembolsar, quais foram os principais motivos?

☐ Baixa produção

☐ Preços baixos no mercado

☐ Condições climáticas desfavoráveis

☐ Falta de assistência técnica

☐ Uso incorreto do crédito

☐ Outros: _____

III. IMPACTO DO FINANCIAMENTO

15. Como avalia o impacto do financiamento na sua produção agrícola?

☐ Muito positivo

☐ Positivo

☐ Neutro

☐ Negativo

16. Após receber o financiamento, sua produtividade:

☐ Aumentou

☐ Manteve-se

☐ Diminuiu

17. O financiamento contribuiu para:

☐ Aumentar a renda familiar

☐ Melhorar as tecnologias utilizadas

☐ Aumentar a área cultivada

☐ Melhorar o acesso ao mercado

[] Outros: _____

18. Recebeu capacitação ou assistência técnica junto com o financiamento?

() Sim

() Não

19. Faz parte de alguma associação de produtores?

() Sim

() Não

IV. PERCEPÇÕES E SUGESTÕES (Respostas abertas)

20. Quais são, na sua opinião, os principais obstáculos ao sucesso do financiamento rural na sua comunidade?

21. O que poderia ser feito para melhorar o acesso e a eficácia do financiamento rural?

22. Que tipo de apoio gostaria de receber com o financiamento?

(Ex: assistência técnica, seguro agrícola, capacitação financeira, etc.)

23. Deseja continuar a aceder a financiamento rural no futuro? Justifique.

24. Há mais alguma informação que gostaria de partilhar sobre a sua experiência com o financiamento rural?

INQUÉRITO PARA GESTORES DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS / TÉCNICOS
DE EXTENSÃO RURAL

Respondente: Gestor de Instituição Financeira / Técnico de Extensão Rural

Local: _____

Data: ____/____/2025

Entrevistador(a): _____

Objetivo: Recolher percepções e informações institucionais sobre os factores que determinam o sucesso ou insucesso do financiamento rural no distrito de Marracuene, tanto do ponto de vista financeiro como técnico-assistencial.

I. PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Nome: _____

2. Cargo/função:

() Gestor bancário / cooperativa

() Técnico de extensão rural

3. Instituição de afiliação: _____

4. Tempo de atuação no distrito de Marracuene:

() Menos de 2 anos

() 2 a 5 anos

() 6 a 10 anos

() Mais de 10 anos

5. Principais funções que exerce na instituição ou no terreno:

II. EXPERIÊNCIA COM FINANCIAMENTO RURAL

6. Que tipo de serviços ou apoio presta aos agricultores no âmbito do financiamento rural?

(Se for técnico: formação, assistência técnica, acompanhamento; se for gestor: concessão de crédito, análise de projetos, etc.)

7. Na sua experiência, quais são os perfis mais comuns dos agricultores que solicitam financiamento?

8. Existem critérios ou condições específicas para os agricultores acederem ao financiamento?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, quais?

9. Quais são os principais desafios enfrentados pelos agricultores no acesso ao crédito?

10. Como avalia a articulação entre as instituições financeiras, os técnicos de extensão e os próprios produtores?

III. UTILIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO

11. Após a concessão do financiamento, os agricultores recebem:

☐ Assistência técnica regular

☐ Visitas pontuais

☐ Nenhuma assistência técnica

☐ Formação ou capacitação financeira

Outros: _____

12. Qual é o papel da sua instituição (ou do seu serviço técnico) no acompanhamento das atividades financiadas?

13. Existem mecanismos de monitoria e avaliação sobre o uso dos recursos financeiros concedidos?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, como funcionam?

14. Já observou casos em que a assistência técnica ou a formação influenciaram positivamente o uso do crédito? Dê exemplos.

IV. PERCEPÇÕES SOBRE O SUCESSO OU INSUCESSO

15. Quais são, na sua opinião, os principais fatores que contribuem para o sucesso do financiamento rural em Marracuene?

16. E os principais obstáculos ou fatores que levam ao insucesso do financiamento?

17. Como avalia o nível de educação financeira e capacidade de gestão dos agricultores locais?

☐ Boa

☐ Razoável

☐ Fraca

Explique:

18. Como avalia a taxa de reembolso dos créditos rurais em Marracuene?

☐ Elevada

☐ Moderada

☐ Baixa

Justifique: _____

V. PERSPECTIVAS E SUGESTÕES

19. Que tipo de formação, serviços ou políticas considera prioritárias para melhorar o impacto do financiamento rural?

20. A sua instituição ou serviço tem planos de:

☐ Expandir os serviços para o meio rural

☐ Reforçar a colaboração com outras entidades

☐ Adaptar os mecanismos de financiamento

☐ Não tem planos definidos

Comente a sua resposta: _____

21. Há mais alguma informação ou reflexão que gostaria de partilhar sobre o tema?

Anexos

Correlação entre facilidade de acesso e sucesso do financiamento

Distribuição observada

Facilidade de acesso Alto Médio Baixo

Fácil	13	0	0
Médio	1	18	0
Difícil	0	1	23

Tabela: Relação entre Sucesso do Financiamento e Literacia Financeira

Sucesso do financiamento	Possui literacia financeira	Não possui literacia financeira	Total
Alto	14	0	14
Médio	12	7	19
Baixo	1	22	23
Total	27	29	56

Correlação entre sucesso do financiamento e fatores institucionais

Fator	Correlação (ρ)	Interpretação
Burocracia	-0.38	Moderada negativa
Garantias	-0.52	Moderada a forte negativa
Falta de informação	-0.41	Moderada negativa